

Antologia da  
**POESIA  
ERÓTICA  
BRASILEIRA**

Antologia da  
**POESIA  
ERÓTICA  
BRASILEIRA**

ORGANIZAÇÃO  
Eliane Robert Moraes



LISBOA  
TINTA-DA-CHINA  
MMXVII



Obra publicada com o apoio do  
Ministério da Cultura do Brasil /  
Fundação Biblioteca Nacional

MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Para os Paes,  
Dora  
e  
José Paulo (*in memoriam*)

Para o Paixão,  
Fernando

© 2017, Eliane Robert Moraes e  
Edições Tinta-da-china, Lda.  
Rua Francisco Ferrer, 6A,  
1500-461 Lisboa  
Tels: 21 726 90 28/29/30  
E-mail: [info@tintadachina.pt](mailto:info@tintadachina.pt)  
[www.tintadachina.pt](http://www.tintadachina.pt)

Título: *Antologia da Poesia Erótica Brasileira*  
Autores: AA.VV.  
Organização: Eliane Robert Moraes  
Revisão: Tinta-da-china  
Composição e capa: Tinta-da-china (P. Serpa)

1.ª edição: Novembro de 2017

ISBN 978-989-671-407-9  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 433 133/17

*O amor é finalmente  
um embaraço das pernas,  
uma união de barrigas,  
um breve tremor de artérias.*

*Uma confissão de bocas,  
uma batalha de veias,  
um reboiço de ancas,  
quem diz outra coisa é besta.*

*Gregório de Matos,  
«Definição do amor»*

## ÍNDICE

Lúdica e lúbrica: a língua erótica no Brasil <i>Eliane Robert Moraes</i>	19
Nota editorial	23
*	
GREGÓRIO DE MATOS (1623-1696)	
Desaires da formosura com as pensões da natureza ponderadas na mesma dama	27
O homem mais a mulher	28
Com cachopinha de gosto	30
TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA (1744-1810)	
Cartas chilenas	32
Lira XIV — Marília de Dirceu	34
JOÃO NEPOMUCENO DA SILVA (1766-1810)	
A certa modista, que frequentada de rapazes parecia sua casa de trabalho um completo lupanar	36
FRANCISCO DE PAULA BRITO (1766-1810)	
Lundu da marrequinha	37
FRANCISCO MONIZ BARRETO (1804-1868)	
A pica ressuscita a mulher morta	39
Aforismos poéticos — Quer cono	40
Aforismos poéticos — Quer pica	42
JOÃO SALOMÉ QUEIROGA (1810-1878)	
A aposta	44
<i>Ah! Mamãe, que passarinho...</i>	46
GONÇALVES DIAS (1823-1864)	
A baunilha	47
Leito de folhas verdes	49

BERNARDO GUIMARÃES (1825-1884)		FONTOURA XAVIER (1856-1922)	
Elixir do pajé	51	<i>Roast-beef</i>	82
LAURINDO RABELO (1826-1864)		ALBERTO DE OLIVEIRA (1857-1937)	
As rosas do cume	58	O sonho de Berta	83
<i>Por aqui uma só vez...</i>	59	MÚCIO TEIXEIRA (1857-1928)	
<i>Pode apalpar, pode ver...</i>	60	<i>Unde salus?</i>	87
QORPO-SANTO (1829-1883)		Canto da bugra	88
Um queijo	62	Sistema antigo	92
LUIZ GAMA (1830-1882)		ALEXANDRINA DA SILVA COUTO DOS SANTOS (1859-1934)	
<i>Sob a copa frondosa e recurvada...</i>	63	A um apaixonado	94
ÁLVARES DE AZEVEDO (1831-1852)		RAIMUNDO CORREIA (1859-1911)	
Meu desejo	64	Aspásia	95
JUNQUEIRA FREIRE (1832-1855)		Plena nudez	97
A um moçoilo	65	CRUZ E SOUZA (1861-1898)	
Temor	67	Lésbia	98
LUÍS DELFINO (1834-1910)		Encarnação	99
Quartetos	68	ENÉAS DA SILVA CALDAS (1863-1908)	
Na alcova	69	A quadrilha	100
FRANCO DE SÁ (1836-1856)		LEANDRO GOMES DE BARROS (1865-1918)	
A esbelta	70	<i>Qual será o beco estreito...</i>	101
CASIMIRO DE ABREU (1839-1860)		OLAVO BILAC (1865-1918)	
Amor e medo	71	Satânia	103
FAGUNDES VARELLA (1841-1875)		Ela	107
Canção lógica	74	Conto	108
Desvario de um poeta	76	EMÍLIO DE MENEZES (1866-1918)	
CASTRO ALVES (1847-1871)		<i>Ao ver o Bilac inerte...</i>	110
Boa noite	77	VICENTE DE CARVALHO (1866-1924)	
ARTUR AZEVEDO (1855-1908)		Visão negra	111
Por decoro	79	GUIMARÃES PASSOS (1867-1909)	
CARVALHO JUNIOR (1855-1879)		Temperatura	112
Antropofagia	80	Opiniões	114
Profissão de fé	81	ALPHONSUS DE GUIMARAENS (1870-1921)	
		Tentações medievais	115

FRANCISCA JÚLIA (1871-1920)		ASCENSO FERREIRA (1895-1965)	
Dança de centauras	116	Misticismo n.º 2	144
		Cinema	146
ANÍBAL TEÓFILO (1873-1915)		BARÃO DE ITARARÉ (1895-1971)	
Algumas onzimas barbarescas — Onzima XXI	117	Na França pescoço é <i>cou</i>	147
ANÓNIMOS		JOAQUIM CARDOZO (1897-1978)	
<i>Que traste é mais delote...</i>	118	Poema para a nudez de Ítala Nandi	148
<i>Eu caguei e tu cagaste...</i>	119	RAUL BOPP (1898-1991)	
A corda sensível	120	Abisag	149
É tão bom, não dói nem nada	122	Libido brasileira	150
MOYSÉS SESYOM (1883-1932)		DANTE MILANO (1899-1991)	
<i>O peido que a doida deu...</i>	123	Farra	151
<i>Sua avó, puta de estrada...</i>	124	SOSÍGENES COSTA (1901-1968)	
<i>Rodolfo dançando nu...</i>	125	Depois do pecado	153
AUGUSTO DOS ANJOS (1884-1914)		Não me toques	154
A fome e o amor	126	MURILO MENDES (1901-1975)	
Volúpia imortal	127	Grafito para Ipólita	155
ZÉ LIMEIRA (1886-1968)		ANÓNIMOS	
<i>Os anos não voltam mais...</i>	128	Bolina	157
ANÓNIMO		O pinto pinica o velho	159
A mulata cor de jambo	129	AUGUSTO MEYER (1902-1970)	
OLEGÁRIO MARIANO (1889-1958)		À maneira de mim mesmo (carta)	161
Dona Boa	131	CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902-1987)	
LUIZ LEITÃO (1890-1969)		Iniciação amorosa	162
A cagada	133	A paixão medida	163
MÁRIO DE ANDRADE (1893-1945)		PEDRO NAVA (1903-1984)	
Soneto	134	Episódio sentimental	164
Girassol da madrugada	135	ZÉ DA LUZ (1904-1965)	
JORGE DE LIMA (1893-1953)		A cacimba	166
Quichimbi sereia negra	139	As flô de Puxinanã	168
Madorna de iaia	140	MÁRIO QUINTANA (1906-1994)	
GILKA MACHADO (1893-1980)		O descobridor	170
Sensual	142		
Particularidades 2	143		

GUILHERME SANTOS NEVES (1906-1989)		ANÓNIMO	
JAYME SANTOS NEVES (1909-1998)		<i>Mano, vamos fazer...</i>	204
PAULO VELLOZO (1909-1977)		AFFONSO ÁVILA (1928-2012)	
O canto do puto	171	Antirromanceiro das mulheres brasas	
Redondilhas...	173	(prontuário das corruptas)	205
Comer um cu	174	HAROLDO DE CAMPOS (1929-2003)	
ANÓNIMOS		<i>Amabo, mea dulces iphithilla</i>	207
O marinheiro e a velha	175	FERREIRA GULLAR (1930-)	
<i>Toda mulher um jardim...</i>	177	Pôster	208
VINÍCIUS DE MORAES (1913-1980)		Coito	210
Os quatro elementos	178	HILDA HILST (1930-2004)	
ALTINO CAIXETA DE CASTRO (1916-1996)		<i>Porque há desejo em mim...</i>	212
Deusa da Hileia	181	Araras versáteis	213
Cúpula	182	MÁRIO FAUSTINO (1930-1962)	
DORA FERREIRA DA SILVA (1918-2006)		Divisamos assim o adolescente	214
Erótica	183	WALMIR AYALA (1933-1991)	
PÉRICLES EUGÊNIO DA SILVA RAMOS (1919-1992)		Paraíso onde as vulvas «inflamadas»	215
Propiciação	184	ADÉLIA PRADO (1935-)	
JOÃO CABRAL DE MELO NETO (1920-1999)		Dia	216
Paisagem pelo telefone	186	Lembrança de maio	217
As frutas de Pernambuco	188	HERMÍNIO BELLO DE CARVALHO (1935-)	
MILLÔR FERNANDES (1923-2012)		Receita para assassinato seguida de	
Poeminha de louvor ao <i>strip-tease</i> secular	189	cardápio do corpo da pessoa amada	218
DALTON TREVISAN (1925-)		ANÓNIMO	
Cantares de sulamita	191	<i>Há duas coisas no mundo...</i>	222
JOSÉ PAULO PAES (1926-1998)		ROBERTO PIVA (1937-2010)	
Centaura	198	<i>Teu cu fora da lei...</i>	223
Epitalâmio	199	FRANCISCO ALVIM (1938-)	
MAX MARTINS (1926-2009)		Brincadeira	224
Tarde pesada de limos	200	SEBASTIÃO NUNES (1938-)	
O amor ardendo em mel	201	Erótica batalha	225
DÉCIO PIGNATARI (1927-2012)		Nova tropicália	226
Poeminha poemeto poemeu poesseu poessua da flor	202		
Contribuição para um alfabeto duplo	203		



ANÓNIMOS			ANA CRISTINA CESAR (1952-1983)	
<i>Maria atravessou o regato...</i>	227		Anônimo	251
<i>B-a-bá...</i>	228		Arpejos	252
<i>Amarrei num lindo troço...</i>	229			
NEIL DE CASTRO (1940-)			ANGELA MELIM (1952-)	
Brasil versus Portugal ou língua portuguesa inculta e bela	230		<i>Ih...</i>	253
			Homem	254
RUBENS RODRIGUES TORRES FILHO (1942-)			ANÓNIMO	
Poesia pura	232		Um noivado no rincão do buraco	255
Que impede o lado de dentro?	233			
WALY SALOMÃO (1943-2003)			PAULO FRANCHETTI (1954-)	
Exterior	234		O fauno	258
Cátedra de literatura comparada	235		<i>Quando você me oferece, pasto...</i>	260
CACASO (1944-1987)			FERNANDO PAIXÃO (1955-)	
Busto renascentista	236		Cantiga d'amiga	261
MARIA LÚCIA DAL FARRA (1944-)			JOSELY VIANNA BAPTISTA (1957-)	
A manga	237		Velu	262
PAULO LEMINSKI (1944-1989)			NELSON ASCHER (1958-)	
Sossegue coração	239		Trompas	263
ANTONIO CICERO (1945-)			VALDO MOTTA (1959-)	
Esse amante	240		Encantamento	264
			A eshu ganesha	265
ALICE RUIZ (1946-)			ARNALDO ANTUNES (1960-)	
Gotas	241		Boceta	266
			O tato	267
OMAR KHOURI (1948-)			CARLITO AZEVEDO (1961-)	
<i>As galinhas da infância...</i>	242		Sob o duplo incêndio	269
<i>Vem, amado, vem...</i>	243			
BRAULIO TAVARES (1950-)			ALEXEI BUENO (1963-)	
Limeiriques	244		Relíquias	270
Poema da buceta cabeluda	245		Vulva	271
GLAUCO MATTOSO (1951-)			CLAUDIA ROQUETTE-PINTO (1963-)	
Soneto 133 — Bocágico-camônico	247		<i>Debruçar-se sobre seu aroma...</i>	272
Soneto 306 — Putanheiro	248			
Soneto 423 — Perversivo	249		ANÓNIMOS	
PAULO HENRIQUES BRITTO (1951-)			Romance da filha do imperador do brasil	273
<i>Bonbonnière</i>	250		<i>Comprei um penico...</i>	276
			<i>Maroca tu deste um peido...</i>	277
			<i>Se quebranto tinhas...</i>	278

Posfácio — Da Lira Abdominal <i>Eliane Robert Moraes</i>	281
Fontes bibliográficas	319
Notas biográficas	327
Agradecimentos	347

## LÚDICA E LÚBRICA: A LÍNGUA ERÓTICA NO BRASIL

Mais de meio século separa a presente reunião de poemas eróticos daquela publicada por Natália Correia em 1966. Iniciativa notável da poetisa lusitana, tanto pela qualidade do trabalho quanto pela coragem de ter desafiado a censura de um regime ditatorial, a *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica* foi a grande inspiradora da seleção aqui apresentada e permanece sendo sua principal interlocutora. Daí que esta *Antologia da Poesia Erótica Brasileira* venha a ser, antes de tudo, um convite ao leitor português para se lançar à descoberta de um rico diálogo entre escritores que, vivendo em países tão distantes quanto distintos, partilham a aventura da mesma língua. Diálogo de certa forma clandestino, não só por ter ficado oculto na história das relações literárias entre Brasil e Portugal, mas principalmente porque gira em torno do sexo – e só do sexo.

Percorrer as páginas deste livro significa explorar um continente a um só tempo conhecido e desconhecido: se, de um lado, pode-se identificar nele alguns desdobramentos transatlânticos do precioso erotismo literário português, de outro, o volume se oferece como um possível guia para se apreciar a singular erótica tropical criada no além-mar. Por certo, no espaço que se estende entre esses pólos, o leitor terá a oportunidade de ampliar ainda mais tal diálogo, sobretudo se der margem a esse expediente fundamental de Eros que é a imaginação.

Patrono do trânsito entre as duas líricas eróticas, o poeta Gregório de Matos Guerra é o único a figurar em ambas as seleções. Nascido e morto no Brasil, mas tendo vivido três décadas na Metrópole, o bardo seiscentista ocupa de fato um lugar de

destaque nas duas compilações. No livro organizado por Natália Correia, cujo marco inicial é dado pela poesia do século XIII, o «Boca do Inferno», como ficou conhecido o poeta, ganha realce entre os grandes gênios satíricos da poesia barroca. Condição que a antologia brasileira, iniciada no século XVII, reconhece e confirma, chegando a lhe atribuir um papel fundador, uma vez que são de sua lavra os primeiros poemas do volume.

Por certo, a presença de Gregório de Matos nas duas antologias abre para suposições interessantes e pode ser um bom ponto de partida para se interrogar o jogo de afinidades e diferenças entre esses conjuntos. Tarefa nada fácil, contudo, já que se trata de um confronto entre poéticas do mesmo idioma, o que torna mais complexo o intento de aproximar ou distinguir. Como, então, discernir as inflexões que singularizam um Eros literário português e outro, brasileiro, no interior da «nossa» língua?

Muitas seriam as possíveis respostas a essa questão, que aqui só pode ser tangenciada. Para ficarmos num só exemplo, vale comparar brevemente a qualidade do gosto pela verve burlesca que é marcante na lírica dos dois países. Como lembra Natália Correia, a imaginação satírica surge já no alvorecer da poesia portuguesa como contraponto ao erotismo celestial das chamadas «cantigas de amor». A virulência licenciosa dos primeiros trovadores do gênero escarninho e maledicente está, portanto, na base de uma pródiga tradição de cancioneros satíricos que atravessa séculos e séculos da história literária de Portugal até chegar à extraordinária pena fescenina de Bocage.

Ora, já no caso do Brasil, apesar do papel inaugural atribuído a Gregório de Matos, o gosto burlesco desenvolve-se sobretudo a partir do século XIX, ganhando cada vez mais adeptos. Não por acaso, esse veio abarca quase todo o volume, passando por escritores oitocentistas como Francisco Moniz Barreto, Laurindo Rabelo ou Bernardo Guimarães, para chegar no século XX pelas mãos de poetas como Mucio Teixeira, Olavo Bilac ou Guimarães Passos. Praticado pelos nossos grandes modernistas

e por extraordinários poetas anônimos, inspirou nomes expressivos da contracultura, até alcançar a contemporaneidade com a força criativa de um Sebastião Nunes ou um Glauco Mattoso.

Não seria equívocado admitir uma continuidade entre uma tradição e outra. Todavia, justamente nesse ponto onde se pode afirmar uma aproximação, vislumbra-se também uma sutil diferença: a linguagem passional da sátira lusitana, de tom extremista e não raro escabroso, parece de alguma forma abrandada na poesia brasileira. Embora não haja distinções expressivas no uso de termos obscenos e grosseiros, comum a ambas, a função do rebaixamento obedece a motivações distintas: se, tradicionalmente, a poesia portuguesa costuma se valer do escárnio para degradar e até mesmo destruir um inimigo, a brasileira parece jactar-se com a cumplicidade do riso. Como se pode testemunhar nos poemas que se seguem, aqui o sarcasmo quase sempre redundante em brincadeira.

Brincadeira, aliás, é um significante intenso na cultura brasileira, muitas vezes tangenciando o domínio sexual. Na literatura, a palavra ganha força performática em vários títulos, entre os quais se destaca o livro *Macunaíma*, publicado por Mário de Andrade em 1928, que propõe uma fabulação complexa sobre o que o autor chamou de «entidade nacional». Personagem carnavalesco por definição, o protagonista é apresentado como «herói sem nenhum caráter», o que o coloca em franca oposição à seriedade, ao juízo e ao bom comportamento. Safado, moleque e preguiçoso, ele evita ao máximo fazer qualquer esforço que não resulte em gozo. Escusado dizer que sua atividade preferida é a brincadeira.

Verbo polivalente na cultura popular do país, a sugerir diversos sentidos, o «brincar» de Macunaíma comporta sobretudo uma forte conotação erótica. Supondo uma dimensão infantil, as «brincadeiras» em questão remetem por certo à sexualidade perversa e polimorfa das crianças, ainda livre de todo agenciamento repressivo do mundo adulto. «Brincar do que?» —

pergunta uma parceira ao lúbrico personagem. «Brincar de marido e mulher!» — responde o herói, abandonando-se a «um deboche de ardor prodigioso».

Texto emblemático da literatura brasileira, *Macunaíma* fornece uma importante chave de leitura para quem deseja percorrer esta *Antologia da Poesia Erótica Brasileira*, notadamente no que concerne à riqueza expressiva do nosso espírito burlesco, que tem seus pontos altos tanto na dicção cômica quanto na vertente paródica. Contudo, estas páginas prometem ainda outras surpresas. Ao longo de sua leitura, tem-se a oportunidade de apreciar outras linhas de força dessa lírica que também aposta com frequência e vigor no veio elegíaco. E, para além das regularidades, será aqui a ocasião para se conhecer a sensualidade sombria de um Augusto dos Anjos, o deboche *nonsense* de um Qorpo-Santo, a erótica confessional de um Pedro Nava, os cantos libidinosos de um Dalton Trevisan, o erotismo mítico de um Murilo Mendes, a pornografia concretista de um Décio Pignatari, a poética cósmica e lasciva de um Roberto Piva, entre tantas outras máscaras por meio das quais se vislumbra a misteriosa face de Eros.

Ao leitor português, fica o convite a essa aventura e ao instigante diálogo que ela propõe.

De forma geral, a entrada dos poemas desta antologia segue uma ordenação cronológica, tendo por base as datas de nascimento de seus autores. Essa opção teve por modelo não só sua edição brasileira (São Paulo, Ateliê, 2015), mas importantes publicações do gênero que também a adotaram, como é o caso da *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica*, organizada por Natália Correia (Lisboa, Afrodite, 1966), ou, mais recente, da *Antología de la poesía erótica española e hispanoamericana*, editada por Pedro Provencio (Madrid, Edaf, 2003), entre diversas outras. Ainda que não seja o único critério empregado nesse tipo de compilações, a ordem cronológica aqui praticada tem a seu favor o fato de permitir a apreciação das mudanças de conteúdo, de expressão e de forma ocorridos na poesia brasileira ao longo de mais de quatro séculos, conferindo uma dimensão histórica à fabulação literária.

No caso dos poemas cuja autoria não foi possível confirmar, optou-se por agrupá-los na categoria dos anônimos, sendo que sua inserção no livro foi determinada pelas datas de publicação da fonte encontrada. Vale dizer que, no decorrer da pesquisa, tentou-se sempre buscar a fonte escrita mais antiga, mas a prudência obriga a não tomar por originais as referências aqui apresentadas, o que de certa forma vale para todo o conjunto.

No intento de tornar a leitura mais fluente, a grafia de algumas palavras foi atualizada. Afora isso, os poemas foram reproduzidos tal qual aparecem nas fontes que estão apontadas em seus finais, cujas referências completas podem ser consultadas na bibliografia que fecha o volume. Cabe, portanto, remeter o

leitor a cada livro do valioso conjunto das «Fontes bibliográficas», onde se encontram introduções, prólogos, glossários, notas explicativas e outras informações de especial interesse para quem queira aprofundar o assunto.

Antologia da  
**POESIA  
ERÓTICA  
BRASILEIRA**

DESAIRES DA FORMOSURA  
COM AS PENSÕES DA NATUREZA  
PONDERADAS NA MESMA DAMA

SONETO

Rubi, concha de perlas peregrina,  
Animado cristal, viva escarlata,  
Duas safiras sobre lisa prata,  
Ouro encrespado sobre prata fina.

Este rostinho é de Caterina;  
E porque docemente obriga, e mata,  
Não livra o ser divina em ser ingrata,  
E raio a raio os corações fulmina.

Viu Fábio uma tarde transportado  
Bebendo admirações, e galhardias,  
A quem já tanto amor levantou aras:

Disse igualmente amante, e magoado:  
Ah muchacha gentil, que tal serias,  
Se sendo tão formosa não cagaras!

Gregório  
de Matos  
(1623-1696)

---

27

O HOMEM MAIS A MULHER

Gregório  
de Matos

28

MOTE

*O cono é fortaleza,  
O caralho é capitão,  
Os culhões são bombardeiros,  
O pentelho é o murrão.*

DÉCIMAS

1

O homem mais a mulher  
guerra entre si publicaram,  
porque depois que pecaram,  
um a outro se malquer:  
e como é de fraco ser  
a mulher por natureza,  
por sair bem desta empresa,  
disse que donde em rigor  
o caralho é batedor,  
O cono é fortaleza.

2

Neste Forte recolhidos  
há mil soldados armados,  
à Custa de amor soldados,  
e à força de amor rendidos:  
soldados tão escolhidos,  
que o General disse então,  
de membros de opinião,  
que assistem com tanto abono  
na fortaleza do cono,  
O caralho é capitão.

3

Aquartelaram-se então  
com seu capitão caralho  
todos no quartel do alho,  
guarita do cricalhão:  
e porque na ocasião  
havam de ir por primeiros,  
além dos arcabuzeiros  
os bombardeiros, se disse,  
de que serve esta parvoíce?  
Os culhões são bombardeiros.

4

Marchando por um atalho  
este exército das picas,  
toda a campanha das cricas  
se descobriu de um carvalho:  
quando o capitão caralho  
mandou disparar então  
ao bombardeiro culhão,  
que se achou sem bota-fogo,  
porém gritou-se-lhe logo,  
O Pentelho é o murrão.

Gregório  
de Matos

29

## A FOME E O AMOR

*A um Monstro*

Fome! E, na ânsia voraz que, ávida, aumenta,  
Receando outras mandíbulas a esbanjem,  
Os dentes antropófagos que rangem,  
Antes da refeição sanguinolenta!

Amor! E a satíriases sedenta,  
Rugindo, enquanto as almas se confrangem,  
Todas as danações sexuais que abrangem  
A apolínica besta famulenta!

Ambos assim, tragando a ambiência vasta,  
No desembestamento que os arrasta,  
Superexcitadíssimos, os dois

Representam, no ardor dos seus assomos,  
A alegoria do que outrora fomos  
E a imagem bronca do que inda hoje sois!

## VOLÚPIA IMORTAL

Cuidas que o genesíaco prazer,  
Fome do átomo e eurrítmico transporte  
De todas as moléculas, aborte  
Na hora em que a nossa carne apodrecer?!

Não! Essa luz radial, em que arde o Ser,  
Para a perpetuação da Espécie forte,  
Tragicamente, ainda depois da morte,  
Dentro dos ossos, continua a arder!

Surdos destarte a apóstrofes e brados,  
Os nossos esqueletos descamados,  
Em convulsivas contorções sensuais,

Haurindo o gás sulfídrico das covas,  
Com essa volúpia das ossadas novas  
Hão de ainda se apertar cada vez mais!

Augusto  
dos Anjos  
(1884-1914)

126

Augusto  
dos Anjos

127



## INICIAÇÃO AMOROSA

Carlos  
Drummond  
de Andrade  
(1902-1987)

162

A rede entre duas mangueiras  
balançava no mundo profundo.  
O dia era quente, sem vento.  
O sol lá em cima,  
as folhas no meio,  
o dia era quente.  
E como eu não tinha nada que fazer vivia  
namorando as pernas morenas da lavadeira.

Um dia ela veio para a rede,  
se enroscou nos meus braços,  
me deu um abraço,  
me deu as maminhas  
que eram só minhas. A rede virou,  
o mundo afundou.

Depois fui para a cama  
febre 40 graus febre.  
Uma lavadeira imensa, com duas tetas  
imensas, girava no espaço verde.

[de *Alguma poesia*]

## A PAIXÃO MEDIDA

Trocaica te amei, com ternura dáctila  
e gesto espondeu.  
Teus iambos aos meus com força entrelacei.  
Em dia alcmânico, o instinto ropálico  
rompeu, leonino,  
a porta pentâmetro.  
Gemido trilingo entre breves murmúrios.  
E que mais, e que mais, no crepúsculo ecoico,  
senão a quebrada lembrança  
de latina, de grega, inumerável delícia?

Carlos  
Drummond  
de Andrade

163

[de *A paixão medida*]

## RELÍQUIAS

Alexei  
Bueno  
(1963-)

270

Não se orgulha ele mais das que o quiseram  
Que das que ele comprou.  
O vento onde um e muitas feneceram  
Quente e úmido passou.

Seu milagre e o tesouro que conserva  
É um torso, um riso alheio,  
Ancas sulcando o sol, pés entre a erva,  
O alvor gerando um seio.

[de Poesia reunida]

## VULVA

Aracnídea boca  
Sem voz, sangrando um ente  
Desfeito eternamente  
Num fio que se apouca

E tomba. Casa em chamas.  
Umbral do sono. Rio  
Do olvido, onde um cicio  
De carne eriça as ramas.

Gosto do todo. Ogiva  
Da vontade e do nada  
A haurir, coralizada,  
Quanta ânsia nela viva.

Sarça de extintos eus  
A arder. Sol da penumbra  
Onde se acende e obumbra  
O oco onde esteve Deus.

Alexei  
Bueno

271

[de Poesia reunida]

POSFÁCIO  
DA LIRA ABDOMINAL\*

ELIANE ROBERT MORAES

*Mas a noite é nua,  
E nua na noite,  
Palpitam teus mundos  
E os mundos da noite.*

281

*Brilham teus joelhos,  
Brilha o teu umbigo  
Brilha toda a tua  
Lira abdominal.*

Manuel Bandeira, «Nu»

São misteriosos os laços que unem a poesia ao erotismo. Misteriosos e duradouros, já que o despertar da lira de Eros parece coincidir com a própria origem das línguas e, desde sempre, seus ecos vibram com intensidade por toda parte. Não admira, pois, que a escrita erótica tenha sido praticada por tantos poetas e que muitos deles tenham interrogado tais segredos para melhor conhecer o pacto entre a carne e a letra. As respostas que nos legaram repercutem, de forma notável, umas nas outras, como que reafirmando as fundações de um saber antigo.

Já na idade de ouro do lirismo grego, Safo manifestava tal disposição em delicadas súplicas para a paixão resistir à passagem

\* Este texto foi publicado como apresentação à edição brasileira desta Antologia. Sem prejuízo à leitura, são citados nele alguns poemas que só se encontram na íntegra na edição original (São Paulo: Editora Ateliê, 2015), à qual remeto.

do tempo, como se lê num de seus mais belos versos: «possa para mim esta noite / durar duas noites»\*. Os fragmentos da poeta de Lesbos, inaugurando a poesia erótica do Ocidente, evocam justamente aquela outra noite que, circunscrita à sua realidade de palavra, vem se acrescentar à noite vivida, duplicando o gozo dos amantes. Ao insinuar que a imaginação tem o poder de prolongar o encontro amoroso, seus versos conferem um lugar de honra ao impulso de fabulação que move a lírica sensual.

Não deixa de surpreender que essa mesma inquietação esteja na base de um singelo poema popular, criado em outra era e em outro continente, recolhido por Mário de Andrade em suas andanças pelo interior do Brasil nas primeiras décadas do século xx. De autor anônimo, a graciosa quadrinha incluída nesta antologia faz eco aos antigos versos da poeta grega quando diz:

Maria atravessou o regato,  
molhou a barra do vestido.  
Na água deixou o retrato  
de tudo o que estava escondido.

Como se pode notar, aqui também o poema identifica um duplo do desejo, igualmente capaz de libertá-lo das limitações empíricas para multiplicar suas potencialidades. Entende-se por que a matéria obscura e proibida, oculta debaixo do vestido de Maria, ganha potência de imagem quando refletida no regato: o inabordável adquire então um corpo próprio, substituindo o corpo real por outro, difuso e espectral. Mais que mero reflexo, portanto, o que o movimento fugidio das águas capta são as inesgotáveis derivas da passagem da moça pelo riacho, ampliando ao infinito as possibilidades de um olho que não só a vê mas,

\* Safo de Lesbos, *Poemas e fragmentos*, trad. Joaquim Brasil Fontes, São Paulo, Iluminuras, 2003.

sobretudo, imagina o que se oculta no recôndito de seu corpo. O resultado é «o retrato de tudo o que estava escondido», ou seja, o retrato de «tudo aquilo», vale repetir, que confere a Maria um rosto clandestino.

Mais inquieto ainda, diante da imponderável tarefa de qualificar a volúpia de um encontro vivido, mostra-se o eu lírico de um poema de Carlos Drummond de Andrade presente neste livro. Valendo-se da invulgar nomenclatura dos tratados de versificação — em particular a que designa os arranjos entre sílabas longas e breves — ele propõe estranhas metáforas sexuais que se somam umas às outras, criando um rastro fantasmático daquilo que, um dia, teve concreta substância libidinosa. Em «A paixão medida», expressões inusitadas se sucedem umas às outras num crescendo para, enfim, dar lugar a uma interrogação decisiva sobre a impotência que ameaça a empreitada poética, como talvez possa ter ameaçado a sexual:

Trocaica te amei, com ternura dáctila  
e gesto espondeu.  
Teus iambos aos meus com força entrelacei.  
Em dia alcmânico, o instinto ropálico  
rompeu, leonino,  
a porta pentâmetra.  
gemido trilongo entre breves murmúrios.  
E que mais, e que mais, no crepúsculo ecoico,  
senão a quebrada lembrança  
de latina, de grega, inumerável delícia?

Não é difícil perceber aonde quer chegar o poeta. Seus versos irregulares convocam um léxico que, tendo por base o rigor da medição e da enumeração, contrasta com o objeto em questão, posto que a inumerável delícia ultrapassa qualquer possibilidade de contagem. «E que mais, e que mais?» — pergunta-se o sujeito lírico, em urgência crepuscular, como que aludindo à

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Casimiro. *Obras de Casimiro de Abreu*. Org. Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, Editora Nacional, 1940.
- ALVES, Castro. *Obra completa*. Org. Eugênio Gomes. Rio de Janeiro, Aguillar, 1997.
- ALVES, Castro. *Espumas flutuantes*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2005.
- ALVIM, Francisco. *Poesias reunidas*. São Paulo, Duas Cidades, 1988.
- AMARAL, Glória Carneiro do. *Aclimatando Baudelaire*. São Paulo, Annablume, 1996.
- AMORIM, Francisco. *Eu conheci Sesyom*. Açú (RN), Sebo Vermelho, 1991 (edição fac-similar).
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro, Aguillar, 1988.
- ANDRADE, Eugênio de (org.). *Variações Sobre o Corpo: Antologia da Poesia Erótica Contemporânea*. Porto, Inova, 1973.
- ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. São Paulo, Oficinas gráficas de Eugenio Cupolo, 1928.
- ANDRADE, Mário de. *Namoros com a medicina*. Porto Alegre, Livraria do Globo, 1939.
- ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. São Paulo, Martins Fontes, 1980.
- ANJOS, Augusto dos. *Toda a poesia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- ANTUNES, Arnaldo. *2 ou + corpos no mesmo espaço*. São Paulo, Perspectiva, 2009.
- ANTUNES, Arnaldo. *Melhores poemas*. Seleção de Noemi Jaffe. São Paulo, Global, 2010.
- ASCHER, Nelson. *Algo de sol*. São Paulo, Ed. 34, 1996.
- ÁVILA, Affonso. *Código de Minas e poesia anterior*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969.
- AYALA, Waldir & DAMATA, Gasparino (orgs.). *Poemas do amor maldito*. Brasília (DF), Coordenada Editora, 1968.
- AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*. Cotia (SP), Ateliê Editorial, 2009.
- AZEVEDO, Arthur. *Rimas*. Recolhidas por Xavier Pinheiro. Rio de Janeiro, Edição da Companhia Industrial Americana, 1909.
- AZEVEDO, Carlito. *Collapsus linguae*. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1998.
- BAPTISTA, Josely Vianna. *Inimigo Rumor 5*, Rio de Janeiro, Sette Letras, 1998.
- BANDEIRA, Manuel. *Crônicas da província do Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937.
- BANDEIRA, Manuel (org.). *Antologia de poetas brasileiros bissexto contemporâneos*. Rio de Janeiro, Livraria Ed. Zelo Valverde, 1946.
- BARRETO, Francisco Moniz. «Álbum da rapaziada». In: PELLEGRINI, Leônidas. *Álbum da rapaziada*. Dissertação de Mestrado, Campinas, Unicamp, 2008.
- BARROS, Leandro Gomes. Ver SUASSUNA, Ariano.

- BECKER, Idel. *Humor e humorismo — Poesia e versos & paródias de poemas famosos: antologia*. São Paulo, Brasiliense, 1961.
- BILAC, Olavo. *Obra reunida*. Org. Alexei Bueno. Rio de Janeiro, Aguillar, 1996.
- Boa companhia: poesia*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.
- BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1883, 7 vols.
- BOPP, Raul. *Poesia completa*. Org. Augusto Massi. São Paulo, José Olympio/Edusp, 1998.
- BRANCO, Lúcia Castello. *Eros travestido: um estudo do erotismo no realismo burguês brasileiro*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1985.
- BRITO, Francisco Paulo. Ver RAMOS JR., José de Paula *et al.*
- BRITTO, Paulo Henriques. *Trovar claro: poemas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- BUENO, Alexei. *Poemas reunidos*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.
- BUENO, Alexei. *Poesia reunida*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.
- BUENO, Alexei (org.). *Antologia pornográfica*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2004.
- CACASO. *Beijo na boca e outros poemas*. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- Caderno Mais!* Site: <http://acervo.folha.com.br/>
- CALDAS, Enéas de Silva. Ver FARIA, Oswaldo Lamartine de.
- CAMPOS, Haroldo de. *Crisantempo*. São Paulo, Perspectiva, 1998.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1975, vols. I e II.
- CARDOZO, Joaquim. *Joaquim Cardozo: poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar; Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2007.
- CARVALHO JUNIOR, Francisco Antônio de. *Hespérides*. Edição, apresentação e notas por Bárbara Magalhães e José Américo Miranda. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2006.
- CARVALHO, Vicente de. Ver AMARAL, Glória Carneiro de.
- CARVALHO, Hermínio Belo de. Ver AYALA, Walmir e DAMATA, Gasparino.
- CASTELLO BRANCO, Camillo (org.). *Cancioneiro Alegre de Poetas Portugueses e Brasileiros*. Porto de Braga, Livraria Internacional de Ernesto Chadron, Editor, 1879.
- CASTRO, Altino Caixeta. *Cidadela da rosa: com fissão da flor*. Brasília, Horizonte, 1980.
- CASTRO, Altino Caixeta. In: MACIEL, Maria Esther e SILVA, Rodrigo Guimarães.
- CASTRO, Neil de. *Zona erógena*. Rio de Janeiro, Lidador, s.d.
- CESAR, Ana Cristina. *A teus pés*. São Paulo, Ática, 1998.
- CICERO, Antonio. *A cidade e os livros*. Rio de Janeiro, Record, 2002.
- CORREIA, Natália (org.). *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica*. Lisboa, Antígona / Frenesi, 1999.
- CORREIA, Raimundo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro, José Aguilar, 1961.
- COSTA, Sosígenes. *Obra poética*. São Paulo, Cultrix, 1978.
- COSTA, Virgílio. *O mangue — Imagens de libertinagem e pobreza*

- no Rio de Janeiro modernista (1920-1939)*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa / Ministério da Cultura, 1999.
- CRESPO, Gonçalves. Ver CASTELLO BRANCO, Camillo.
- CRUZ E SOUSA. *Obra completa*. Rio de Janeiro, Aguillar, 1961.
- DAL FARRA, Maria Lúcia. *Livro de possuídos*. São Paulo, Iluminuras, 2002.
- DELFINO, Luís. *Poesia completa: I sonetos*. Org. e estudo de Lauro Junkes. Florianópolis, Academia Catarinense de Letras, 2001.
- DIAS, Gonçalves. *Poesia e prosa completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguillar, 1998.
- Diccionario das flores, folhas e fructas ou manual dos namorados*. São Paulo, Teixeira & Irmão Editores, 1889.
- EMBARCADIÇO, José (org.). *Trovador marítimo ou lyra do marinheiro*. Rio de Janeiro, Livraria do Povo, Quaresma E.C., Livreiro Editores, 1910.
- FARIA, Álvaro Alves de & MOISÉS, Carlos Felipe. *Antologia poética da geração 60*. São Paulo, Nankin, 2000.
- FARIA, Oswaldo Lamartine de. *Uns fesceninos*. Rio de Janeiro, Artanova, 1970. [Coleção Erotika Lexikon].
- FAUSTINO, Mário. *Poesia completa e traduzida*. Org. Benedito Nunes. São Paulo, Max Limonad, 1985.
- FERNANDES, Millôr. Site *Jornal de Poesia*. <http://www.jornaldepoesia.jor.br/milloro6.html>
- FERREIRA, Ascenso. *Catimbó, cana caiana, xenhenhém*. Org. Valéria Torres da Costa e Silva. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

- FONTES, Martins. *Bohemia galante — Poesia cômica*. Santos, Edição do Bazar Americano, s/d.
- FONTES, Martins. *Poesia*. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1959.
- FRANCHETTI, Paulo. *Escarnho*. Cotia (SP), Ateliê Editorial, 2009.
- FREIRE, Joaquim. Ver AYALA, Walmir e DAMATA, Gasparino.
- FREIRE, L. J. Junqueira. *Obras posthumas*. Rio de Janeiro/Paris, H. garnier, Livreiro-Editor, s/d.
- FRÓES, Leonardo. *Um outro Varella*. Rio de Janeiro, Rocco, 1990.
- GAMA, Luiz. *Primeiras trovas burlescas*. Org. Ligia F. Ferreira. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- GONZAGA, Tomás Antônio. *Cartas chilenas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.
- GONZAGA, Tomás Antônio. *Obras completas*. Edição Crítica de Rodrigues Lapa. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1942.
- GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu. Edição do bicentenário (1792-1992)*. Prefácio e notas de Melânia Silva Aguiar. Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1992.
- GUIMARÃES, Bernardo. *Poesia erótica e satírica*. Org. Duda Machado. Rio de Janeiro, Imago, 1992.
- GUIMARAENS, Alphonsus. *Obra completa*. Rio de Janeiro, José Aguillar, 1960.
- GULLAR, Ferreira. *Toda poesia: 1950-1980*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
- GULLAR, Ferreira. *Muitas vozes*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1999.
- HANSEN, João Adolfo & MOREIRA, Marcello. *Para que todos entendais poesia atribuída a gregório de matos e guerra*.

- letrados, manuscritura, retórica, autoria, obra e público na bahia dos séculos XVII e XVIII. Belo Horizonte, Autêntica, 2013, vol. 5.
- HILST, Hilda. *Do desejo*. São Paulo, Globo, 2001.
- HILST, O caderno rosa de Lori Lamby. São Paulo, Globo, 2001.
- Inimigo Rumor — Revista literária, n.º 5. Rio de Janeiro, 7 Letras, 1998.
- ITARARÉ, Barão. Ver WANKE, Eno Teodoro. *Jornal de Poesia*. <http://www.jornaldeopoesia.jor.br/milloro6.html>
- JÚLIA, Francisca. *Poesias*. Introdução e notas por Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura / Imprensa Oficial do Estado, 1961.
- KHOURI, Omar. *Poemas sob a égide de Eros*. São Paulo, Nomuque Edições, 2001.
- LEITÃO, Luiz. *Vida apertada — Sonetos humorísticos*. Org. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens. Niterói, Nitpress, 2009.
- LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.
- LIMA, Jorge de. *Obras completas*. Rio de Janeiro, Nova Aguillar, 1997.
- LIMA, Jorge de. *Poemas negros*. São Paulo, Cosacnaify, 2014.
- LIMEIRA, Zé. Ver BUENO, Alexei.
- LOPES NETO, J. Simões. *Cancioneiro guasca*. Rio de Janeiro; Porto Alegre; São Paulo, Globo, 1954.
- LOUSADA, Wilson (org.). *Cancioneiro do amor: os mais belos versos da poesia brasileira — Arcades, românticos, parnasianos*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio, 1952.
- LUCENA, Jardelino. Site: [dhnet.org.br/cultural/circular/poemas/moyss.htm](http://dhnet.org.br/cultural/circular/poemas/moyss.htm)
- LUZ, Zé da. *Brasil caboclo*. 3. ed. Rio de Janeiro, Edições Cruzeiro, 1956.
- MACHADO, Gilka da Costa Mello. *Poesias 1915-1917*. Rio de Janeiro, Editor Jacintho Ribeiro dos Santos, 1929.
- MACIEL, Maria Esther. *Voo transverso: poesia, modernidade e fim do século XX*. Belo Horizonte, Sette Letras, 1999.
- MAGALHÃES JR., R. (org.). *Antologia de humorismo e sátira: de Gregório de Matos a Vão Gôgo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1957.
- MARIANO, Olegário. Ver BECKER, Idel.
- MARQUES, Fabricio (org.). *Sebastião Nunes*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.
- MARTINS, Max. *Não para consolar — Poesia completa 1952-1992*. Belém, Cejup, 1992.
- MATOS, Gregório de. *Gregório de Matos: poemas atribuídos: código Asensio-Cunha*. Edição e estudo de João Adolfo Hansen e Marcello Moreira. Belo Horizonte, Autêntica, 2013, vol. 4.
- MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos*. Seleção, prefácio e notas de José Miguel Wisnik. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- MATTOSO, Glauco. *Poesia digesta: 1974-2004*. São Paulo, Landy, 2004.
- MATTOSO, Glauco. *O sexo do verso. Machismo e feminismo na regra da poesia*. S.l.p., s. ed., 2010.
- MATTOSO, Glauco & FRÓES, Elson. *Sonetário brasileiro*.
- MATTOSO, Glauco. & PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim (orgs.). *Antologia m(ai)s sadomasoquista da literatura brasileira*. São Paulo, Annablume, 2008.

- MELIM, Angela. *Mais dia, menos dia*. Rio de Janeiro, Livraria Sette Letras, 1996.
- MELLO MORAES FILHO, Alexandre José de. *Almanaque Brasileiro Garnier*. Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1911.
- MELO, Fernando Ribeiro (org.). *Poesia Portuguesa Erótica e Satírica — Séculos XVIII e XIX*. Lisboa, Afrodite, 1975.
- MELO NETO, João Cabral. *Obra completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguillar, 1994.
- MENDES, Murilo. *Convergência*. São Paulo, Cosacnaify, 2014.
- MENEZES, Emílio de. Ver WANKE, Eno Teodoro.
- MENDONÇA, Julio (org.). *Poesia (im)popular brasileira*. São Bernardo do Campo, Lamparina Luminosa, 2012.
- MEYER, Augusto. *Poemas de Bilu (1928-1929)*. In: *Poesias 1922-1933*. Rio de Janeiro, Livraria São José Editora, 1937.
- MILANO, Dante. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Núcleo Editorial da Uerj, 1979.
- MORAES, Vinícius de. *Poemas, sonetos e baladas e pátria minha*. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- MORAES, Vinícius de. *Sonetos*. Coordenação editorial de Eucanaã Ferraz. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
- MOTTA, Waldo. *Bundo e outros poemas*. Campinas, Editora da Unicamp, 1996.
- MURICY, Andrade. *Panorama do movimento simbolista brasileiro*. 2. ed. Brasília, INL, 1973, vol. 2.
- MUZART, Zahidé Lupinacci. *Escritoras brasileiras do século XIX: antologia*. Florianópolis, Mulheres, 2004.
- NAVA, Pedro. *Beira-mar*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- NAVA, Pedro. *Bicho Urucutum*. 2.ª ed. Seleção de textos e desenhos de Paulo Penido. Cotia (SP), Ateliê Editorial/Giordano, 2003.
- NEVES, Guilherme Santos; NEVES, Jayme Santos & VELLOZO, Paulo. *Cantáridas*. Vitória, Fundação Ceciliano de Almeida; São Paulo, Max Limonad, 1985.
- NUNES, Sebastião. Ver MARQUES, Fabrício.
- OLMOS, Margarita F. & PARAVISINI-GEBERT, Elizabeth. *El placer de la palabra — Literatura erótica feminina de América Latina*. Ciudad de México, Editorial Planeta Mexicana, 1991.
- OLIVEIRA, Alberto de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro, Núcleo Editorial da Uerj, 1978.
- PAES, José Paulo. *Poesia completa*. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- PASSOS, Guimarães. *Poesias — Versos de um simples — Horas mortas*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1997. In: BECKER, Idel.
- PAIXÃO, Fernando. *Porcelana invisível*. São Paulo, Cosacnaify, 2015.
- PELLEGRINI, Leônidas. *Álbum da rapaziada*. Campinas, Unicamp, 2008. Dissertação de Mestrado.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. *História da literatura brasileira*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1988.
- PIGNATARI, Décio. *Poesia pois é poesia: 1950-2000*. Cotia (SP), Ateliê Editorial, 2014.

- PIVA, Roberto. *Estranhos sinais de Saturno: obras reunidas*. São Paulo, Globo, 2008, vol. III.
- PIVA, Roberto. *Um estrangeiro na legião: obras reunidas*. São Paulo, Globo, 2005.
- PRADO, Adélia. *O coração disparado*. Rio de Janeiro, Record, 1979.
- PRADO, Adélia. *Terra De Santa Cruz*. Rio de Janeiro, Record, 1981.
- PUFF & PUCK. *Pimentões*. Rio de Janeiro/São Paulo/Recife, Laemmert & C., 1897.
- QORPO-SANTO. Ver MENDONÇA, Julio.
- QUEIROGA, João Salomé. *Canhenho de poesias brasileiras*. Rio de Janeiro, Typografia Universal de Laemmert, 1870.
- QUINTANA, Mário. *A cor do invisível*. Rio de Janeiro, Globo, 1989.
- RABELO, Laurindo José da Silva. *Obras poéticas Livres*. Rio de Janeiro, s. ed., 1882.
- RAMOS JR., José de Paula; DEAECTO, Marisa Midori & MARTINS FILHO, Plínio. *Paula Brito: editor, poeta e artífice das letras*. São Paulo, Edusp / Com/Arte, 2010 [Memória Editorial n.7].
- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva (org.). *Poesia simbolista: antologia*. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1965.
- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. *Poesia quase completa*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972.
- REIS, Zenir Campos (org.). *Augusto dos Anjos: poesia e prosa*. São Paulo, Ática, 1977.
- ROQUETTE-PINTO, Cláudia. *Saxifraga*. Rio de Janeiro, Salamandra, 1993.
- RUIZ, Alice. Ver SAVARY, Olga.
- SÁ, Franco de. Ver CASTELLO BRANCO, Camilo.
- SALOMÃO, Waly. *Lábia*. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.
- SANTOS, Alexandrino da Silva Couto dos. Ver MOZART, Zahidé L.
- SAVARY, Olga (org.). *Carne viva*. Rio de Janeiro, Anima Editora, 1984.
- Serenatas e Saraus*. Rio de Janeiro / Paris, Garnier, 1902. Vols. II e III.
- SESYOM, Moysés. Poemas disponíveis em: <http://www.dhnet.org.br/cultura/circular/poemas/Moys.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2014.
- SILVA, Dora Ferreira da. *Boa companhia: poesia*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.
- SILVA, João Nepomuceno da. *Sátiras*. Rio de Janeiro, Tipografia de Luiz dos Santos, 1864.
- SILVA, Rodrigo Guimarães. *Altino Caixeta e Haroldo de Campos: poéticas da desconstrução*. Belo Horizonte, UFMG, 2006, p. 226. Tese de doutorado.
- SOLDÓN, Renato & TIGRE, Bastos. *Musa gaiata: antologia da poesia cômica brasileira*. São Paulo, Editorial Unidade, 1949.
- SOUZA E SILVA, Joaquim Norberto. *Nova coleção de hymnos, canções e lundus tanto amorosas como sentimentaes precedidos de algumas reflexões sobre a musica no Brazil*. Rio de Janeiro / Paris, Garnier Livreiro-Editor, 1878.
- SUASSUNA, Ariano. *A pedra do reino e o príncipe do sangue vai-e-volta*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio, 1972.
- TAVARES, Braulio. Ver BUENO, Alexei.
- TEBAS, Muciano (Múcio Teixeira). *Esculhambações 69*. Satanópolis (RJ), Tipografia do C. da M., 1908.
- TEIXEIRA, Múcio. Ver TEBAS, Múcio.
- TEÓFILO, Anibal. Ver FONTES, Martins.

- TINHORÃO, José Ramos. *A imprensa carnavalesca no Brasil: um panorama da linguagem cômica*. São Paulo, Hedra, 2000.
- TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. *Novolume*. São Paulo, Iluminuras, 1997.
- TREVISAN, Dalton. *A gorda do Tiki Bar*. Porto Alegre, L&PM, 2005.
- Trovador de modinhas, recitativos, árias, lundus etc.* Rio de Janeiro, Livraria Popular de A.A. de Cruz Coutinho, 1876, vol. 1.
- VARELLA, Fagundes. *Dispersos*. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, s/d.
- WANKE, Eno Teodoro (org.). *A trova literária — História da quadra setessilábica autônoma, especialmente na literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Folha Carioca Editora, 1976.

- WANKE, Eno Teodoro (org.). *Antologia da trova escabrosa — Ou seja, da trova humorística utilizando palavrão*. Rio de Janeiro, Codpoe, 1989.
- XAVIER, Fontoura. *Opalás*. Com um prólogo de Annibal Falcão e um juízo crítico do Visconde de S. Boaventura. Lisboa, Livraria Editora Viúva Tavares Cardoso, 1905.



## NOTAS BIOGRÁFICAS

**ADÉLIA PRADO** nasceu em Divinópolis (MG) em 1935. Começou a escrever poesia aos quinze anos, na ocasião da morte da mãe. Começou a lecionar em 1955, profissão que exerceria por um quarto de século. Alguns anos depois de terminar uma graduação em filosofia, em 1973, publicou o livro de poemas *Bagagem*, em 1976. O cotidiano e a condição feminina, a sexualidade e a religião são temas centrais da autora, que inclui títulos como *O coração disparado* (1978, Prêmio Jabuti), *A faca no peito* (1988), *Oráculos de maio* (1999) e *A duração do dia* (2010).

**AFFONSO ÁVILA** nasceu em Belo Horizonte (MG), em 1928, onde faleceu em 2012. Autodidata, desde jovem envolveu-se com as letras, por intermédio da poesia e do jornalismo. Atuou na imprensa, no rádio e ocupou cargos públicos. Em 1957, fundou a revista *Tendência*, especializando-se depois em estudos sobre arte e literatura do período colonial brasileiro, o que propiciou o aparecimento da revista *Barroco*. Entre suas publicações estão *Código de Minas* (1969), *Discurso da difamação do poeta* (1976) e *Homem ao termo: poesia reunida* (2008), entre outras.

**ALBERTO DE OLIVEIRA** nasceu em Palmital de Saquarema (RJ) em 1857 e faleceu em Niterói

(RJ), em 1937. Diplomou-se em farmácia, em 1884. Seu livro de estreia, as *Canções românticas*, data de 1877, mas sua poesia tornou-se conhecida mais tarde, sobretudo com as coletâneas das quatro séries de *Poesias*, que se sucederam de 1900 a 1928. Foi um dos maiores cultores do soneto em língua portuguesa. Com Raimundo Correia e Olavo Bilac, constituiu a trindade parnasiana no Brasil. Durante toda a carreira literária, colaborou com diversos jornais cariocas.

**ALEXANDRINA DA SILVA COUTO DOS SANTOS** nasceu em Campos (RJ) em 1859 e morreu em Campinas (SP) em 1934. Seus dados biográficos são escassos. Segundo o historiador Celso de Mello Pupo, Alexandrina foi jornalista, tendo tido seu talento de poeta reconhecido em círculos restritos. Não publicou livros, apenas um caderno manuscrito, herdado por seu sobrinho-neto, o escritor Guilherme de Figueiredo. O caderno contém poemas transcritos de autores românticos, provérbios, pensamentos e setenta e dois poemas de sua própria autoria.

**ALEXEI BUENO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1963. Seu primeiro livro, *As escadas da torre*, foi publicado em 1981. Em seguida lançou *Poemas gregos* (1985), *A via estreita* (1995) e diversos títulos reunidos mais tarde em sua *Poesia*

*completa* (2013). Traduziu Edgar Allan Poe e Gérard de Nerval, entre outros. Desde 1994 trabalha como editor e crítico organizando obras completas de escritores como Olavo Bilac, Jorge de Lima, Vinícius de Moraes e outros. Organizou uma *Antologia Pornográfica* (2004), com uma seleção de poemas eróticos brasileiros e portugueses.

**ALICE RUIZ** nasceu em Curitiba (PR) em 1946. Seus primeiros poemas apareceram em jornais e revistas culturais do início da década de 1960. Participou do grupo de vanguarda Áporo (1969), contra o provincianismo do meio cultural paranaense. Em 1971, iniciou carreira como letrista de música popular em paralelo à atividade como tradutora. Publicou seu primeiro livro, *Navalhanaliga*, em 1980, a que se seguiram vários outros títulos, como *Vice versos* (1989) e *Luminares* (2012).

**ALPHONSUS DE GUIMARAENS** nasceu em Ouro Preto (MG) em 1870 e morreu em Mariana (MG) em 1921. Cursou a Faculdade de Direito do Largo São Francisco e, em São Paulo, tornou-se colaborador dos jornais *Correio Paulistano*, *O Estado de S. Paulo* e *A Gazeta*, entre outros. De volta para Ouro Preto, concluiu bacharelado em 1894 e atuou como promotor de justiça e juiz. Estreou na literatura com os livros de poemas *Setenário das Dores de Nossa Senhora*, *Câmara ardente* e *Dona mística*, todos de 1899, publicando em seguida diversos outros volumes.

**ALTINO CAIXETA DE CASTRO** nasceu em Patos de Minas (MG) em 1916, onde faleceu em 1995. Publicou

os primeiros poemas ainda jovem, em jornais da cidade natal, mas, distante do circuito cultural dos grandes centros urbanos, manteve-se praticamente inédito até 1980, quando lança *Cidadela da rosa: com fissão da flor*. Sua obra poética atravessa diversos estilos, incluindo também *Diário da rosa errância prosopoemas* (1989) e a edição póstuma *Sementes de sol*, de 2004.

**ÁLVARES DE AZEVEDO** nasceu em São Paulo (SP) em 1831 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1852. Aluno de direito, envolveu-se intensamente com a vida literária paulistana. Relatos de orgias e satanismo na Sociedade Epicureia, que formou com colegas escritores, causaram furor à época e tiveram eco em sua obra; mas contrastam com seu histórico de aluno exemplar e apego à família. Apesar da morte precoce, a publicação póstuma de obras como *Lira dos vinte anos*, *Macário* e *A noite na taverna* garantiram seu lugar entre os principais autores do romantismo brasileiro.

**ANA CRISTINA CESAR** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1952 e morreu na mesma cidade em 1983. Teve seus primeiros poemas publicados aos sete anos, no jornal *Tribuna da Imprensa*. Participou do movimento da poesia marginal e colaborou para publicações como *Opinião*, *Jornal do Brasil*, *Folha de S. Paulo* e com o periódico *Beijo*. Atuou como tradutora e analista de textos para a TV. Em 1979, lançou seu primeiro livro de poesia, *Cenas de abril*. Publicou também *A teus pés* (1982), e em 1985 foi lançado o livro póstumo *Inéditos e dispersos*.

**ANGELA MELIM** nasceu em Porto Alegre (RS) em 1952 e vive no Rio de Janeiro (RJ). Teve seu primeiro livro de poemas publicado em 1974, sob o título *O vidro o nome*, e fez carreira como tradutora e redatora no Rio de Janeiro. Entre suas publicações estão também *As mulheres gostam muito* (1979), *Os caminhos do conhecer* (1981), *Poemas* (1987) e *Mais dia menos dia* (1996).

**ANÍBAL TEÓFILO** nasceu em Humaitá (RS) em 1873 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1915. Além de poeta e colaborador de diversos periódicos de seu tempo, teve carreira militar e atuou como secretário do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Suas poesias foram recolhidas no volume *Rimas*, editado em 1911.

**ANTONIO CICERO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1945. Passou a adolescência em Washington, nos EUA, e, de volta ao Brasil, iniciou o curso de filosofia no Rio de Janeiro, vindo a concluí-lo na Universidade de Londres. Seus poemas, escritos desde a juventude, foram inicialmente conhecidos por meio da voz de sua irmã, a cantora Marina Lima. Publicou, entre outros, os livros *Guardar* (1996), *A cidade e os livros* (2002), *Livro de sombras* (2010), com o artista plástico Luciano Figueiredo, e *Porventura* (2012).

**ARNALDO ANTUNES** nasceu em São Paulo (SP) em 1960. Nos anos 1980 integrou a primeira formação da Banda Performática e, em 1982, apresentou-se pela primeira vez com a banda Titãs do Iê-Iê, que passou posteriormente a se chamar apenas Titãs. Em 1983 lançou seu primeiro

livro de poesia, *Ou e*. Em 1992, já em carreira musical a solo, produziu o CD *Isto não é um livro de viagem*, com leituras do poeta Haroldo de Campos. Publicou *As coisas* (1993), *Et eu tu* (2006) e a antologia *Como é que chama o nome disso* (2006).

**ARTUR AZEVEDO** nasceu em São Luís (MA), em 1855, e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1908. Figurou, ao lado do irmão Aluísio de Azevedo, no grupo fundador da Academia Brasileira de Letras. Aos quinze anos, escreveu a peça *Amor por anexins*, que conheceu grande êxito. No jornalismo desenvolveu atividades que o projetaram como um dos maiores contistas e teatrólogos brasileiros. Além disso, organizou publicações literárias, como *A Gazetinha*, *Vida Moderna* e *O Álbum*.

**ASCENSO FERREIRA** nasceu em Palmares (PE) no ano de 1895 e morreu em Recife (PE) em 1965. Publicou seus primeiros poemas em 1922, em jornais locais. Por influência de Mário de Andrade e outros modernistas, logo passou a incorporar temas locais e humor aos seus versos, divulgando pessoalmente suas obras em recitais pelo país. Publicou *Catimbó* (1927) e *Cana caiana* (1939), depois reunidos em *Poemas*, de 1951, livro acrescido de outras obras e de disco encartado no qual recitava seu famoso poema «O trem de Alagoas», musicado por Heitor Villa-Lobos.

**AUGUSTO DOS ANJOS** nasceu em Cruz do Espírito Santo (PB) em 1884 e faleceu em Leopoldina (MG) no ano de 1914. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife

em 1907, retornando em seguida para a Cidade da Paraíba (atual João Pessoa), onde passou a dar aulas de português no Liceu Paraibano e a publicar seus poemas em jornais locais. Em 1912, financiado pelo irmão Odilon, publicou seu único livro, *Eu*, que ganhou edição póstuma em 1920, com vários poemas inéditos.

**AUGUSTO MEYER** nasceu em Porto Alegre (RS) no ano 1902 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1970.

O autor faz parte do modernismo gaúcho, tendo lançado seu primeiro livro de poemas, *Ilusão querida*, em 1920. Fundou a revista *Madrugada* e colaborou com poemas e ensaios críticos em jornais do Rio Grande do Sul. Em 1937, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde dirigiu o Instituto Nacional do Livro. Entre seus livros estão *Coração verde* (1926), *Giraluz* (1928) e *Poemas de Bilu* (1929).

**BARÃO DE ITARARÉ** (pseudônimo de Fernando Apparício Brinkerhoff Torelly) nasceu no Rio Grande (RS) em 1895 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1971. Nome importante da sátira política no Brasil, valeu-se do humor para ironizar as elites e enfrentar governos autoritários em jornais como *A Manhã* e *Almanaque*. Preso sucessivas vezes, foi companheiro de cárcere do escritor Graciliano Ramos. Sua obra poética inclui *Pontas de cigarro* (1916) e a publicação póstuma intitulada *Máximas e mínimas do Barão de Itararé* (1985).

**BERNARDO GUIMARÃES** nasceu em Ouro Preto (MG) em 1825, onde morreu em 1884. Foi magistrado, jornalista, professor, romancista

e poeta. Coursou a Faculdade de Direito em São Paulo e se tornou amigo dos poetas Aureliano Lessa e Álvares de Azevedo, com quem fundou a Sociedade Epicureia, que ganhou fama no meio paulistano. Em 1852, publicou o livro de poemas *Cantos da solidão*, e, em 1875, lançou o romance *A escrava Isaura*, sua obra mais conhecida. Sua poesia se desdobrou entre o lirismo bucólico, a sátira e a bestialogia.

**BRAULIO TAVARES** nasceu em Campina Grande (PB) em 1950. Criado numa família de poetas, escreveu os primeiros sonetos aos oito anos. Entre suas obras publicadas estão *Balada do andarilho Ramón e outros textos* (1980), *O homem artificial* (1999) e *Os martelos de Trupizupe* (2004), este último focado na poesia de cordel, uma de suas especialidades. Tem várias parcerias musicais gravadas pelo cantor Lenine e assinou roteiros de filmes como *Besouro* (2009) e *O homem que enganou o diabo* (2007), além da minissérie *A pedra do reino*, exibida na TV em 2007.

**CACASO** (Antônio Carlos Ferreira de Brito) nasceu em Uberaba (MG) em 1944 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1987. Ingressou no curso de filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1964. Em 1967, lançou o primeiro livro de poemas, *A palavra cerzida*. Colaborou com jornais como *Opinião e Movimento* e militou ativamente contra a ditadura. Nos anos 1970, foi um dos poetas da «geração mimeógrafo», e seu livro *Grupo escolar* (1974), bem como a coletânea *26 poetas hoje* (1975), da qual

participa, tornaram-se referências da chamada «poesia marginal».

**CARLITO AZEVEDO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1961. Estreou na literatura com o livro *Collapsus linguae* (1991), publicando em seguida *As banhistas* (1993), *Sob a noite física* (1996) e *Versos de circunstâncias* (2001), ano em que também reuniu seus poemas na antologia *Sublunar*. Também tem trabalhos como tradutor, autor de poemas infantis, coordenador editorial e editor da revista de poesia *Inimigo Rumor*. Em 2009, lançou *Monodrama*.

**CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE** nasceu em Itabira (MG) em 1902 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1987. Diplomou-se em farmácia em 1925, mas nunca exerceu a profissão, tendo iniciado a vida profissional como redator de jornais e, posteriormente, como funcionário público. Poeta, cronista e tradutor, estreou na literatura em 1930 com *Alguma poesia*. Em 1942, lançou o livro *Poesias*, ao qual se seguiram títulos como *A rosa do povo* (1945), *Claro enigma* (1951), *Lição de coisas* (1962), *Boitempo* (1968). Seu livro de poemas eróticos, *O amor natural*, foi publicado postumamente, em 1992.

**CARVALHO JUNIOR** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1855 e morreu na mesma cidade em 1879. Formou-se em direito em 1877 e, no mesmo período, colaborou com o jornal paulistano *A República*. Atuou como promotor público e juiz municipal no Rio de Janeiro. Em 1879, publicou seu único livro de poesia, *Parisina*. Poeta parnasiano, seus poemas foram considerados

sensuais. Conviveu com escritores de sua época, como Artur Azevedo, Fontoura Xavier e Teófilo Dias.

**CASIMIRO DE ABREU** nasceu em Barra de São João (RJ), em 1839, e faleceu em Nova Friburgo (RJ), em 1860. Iniciou a atividade literária em Lisboa, com a publicação de um conto, e foi nessa cidade que escreveu a maior parte de suas poesias e também o drama *Camões e o Jau*, representado no Teatro D. Fernando (1856). Aos dezessete anos já colaborava na imprensa portuguesa, ao lado de Alexandre Herculano, Rebelo da Silva e outros. Em 1856, o jornal *O Progresso* imprimiu o folhetim *Carolina*.

**CASTRO ALVES** nasceu em Muritiba (BA), em 1847, e faleceu em Salvador (BA) em 1871. Coursou a Faculdade de Direito, onde se tornou conhecido e admirado por seus versos. Consciente do papel de poeta social, escreveu o drama *Gonzaga* e, em 1868, transferiu-se para o Sudeste, terminando o curso de Direito em São Paulo. A lado da lírica amorosa, foi um expoente da chamada «poesia condoreira», marcada pelo combate à escravidão, sendo conhecido como «Poeta dos Escravos». Lançou o primeiro livro em novembro de 1870, *Espumas flutuantes*, único que chegou a publicar em vida.

**CLAUDIA ROQUETTE-PINTO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1963. Formou-se em tradução literária pela Universidade Católica de sua cidade (PUC-RJ). Dirigiu, durante cinco anos, o jornal cultural *Verve* e também realizou diversas traduções.

Entre seus livros de poesia publicados estão *Os dias gagos* (1991), *Saxifraga* (1993), *Zona de sombra* (1997), *Corola* (2002) e *Margem de manobra* (2005).

**DALTON TREVISAN** nasceu em Curitiba (PR) em 1925. Quando estudante de direito, costumava lançar seus contos em folhetos. Entre 1946 e 1948, editou a revista *Joaquim*, que se tornou porta-voz de uma geração de escritores, críticos e poetas nacionais. Em 1959, lançou *Novelas nada exemplares*, seguido de *Cemitério de elefantes* e *Morte na praça*, ambos de 1964, e *O vampiro de Curitiba* (1965). A partir dos anos 1990, passou a dedicar-se a uma vigorosa prosa minimalista, de que dão exemplo os livros *Ah, é?* (1994), *234* (1997), *Pico na veia* (2002) e *Desgraciada* (2010).

**DANTE MILANO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1899 e faleceu em Petrópolis (RJ) em 1991. Por conta das dificuldades financeiras da família, começou a trabalhar cedo como revisor do *Jornal da Manhã* e da *Gazeta de Notícias*. Publicou o primeiro poema em 1920, na revista *Selecta*, mas só teve o primeiro livro editado em 1948, sob o título *Poemas*. Também foi escultor e atuou ainda como tradutor de obras de Horácio, Dante Alighieri, Baudelaire e Mallarmé.

**DÉCIO PIGNATARI** nasceu em Jundiá (SP) em 1927 e morreu em São Paulo (SP) em 2012. Filho de imigrantes italianos, publicou os primeiros poemas em 1949 e, no ano seguinte, estreou com o livro *Carrossel*. Em 1952, fundou a revista-livro *Noigandres*, ao lado de Haroldo

de Campos e Augusto de Campos, com quem lançou o movimento de poesia concreta e o *Plano-piloto para poesia concreta* (1958). Formado em direito, foi ensaísta, tradutor, dramaturgo, professor e pesquisador da área de semiótica. Publicou o volume de contos *O rosto da memória* (1988) e o romance *Panteros* (1992), entre outros.

**DORA FERREIRA DA SILVA** nasceu em Conchas (SP) em 1918 e faleceu em São Paulo (SP), em 2006. Além de poeta, destacou-se também por seus trabalhos de tradução, que incluem obras de Rainer Maria Rilke, T. S. Eliot, Valéry e Carl Jung. Fundou ao lado do marido e filósofo, Vicente Ferreira da Silva, a revista *Diálogo*, que teve dezesseis edições. Após a morte precoce do esposo, lançou a revista *Cavalo Azul*, com a colaboração de Vilém Flusser e Anatol Rosenfeld. Dentre seus livros publicados estão *Andanças* (1970), *Talhamar* (1982), *Poemas em fuga* (1997) e *Hídrias* (2004).

**EMÍLIO DE MENEZES** nasceu em Curitiba (PR) em 1866 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1918. Poeta, cronista e jornalista, publicou seus primeiros poemas no jornal *Íris Paranaense*. Seu primeiro livro, *Marcha fúnebre*, data de 1893. Em 1909, reuniu sua obra completa sob o título *Poesias*. Candidatou-se duas vezes a uma cadeira da Academia Brasileira de Literatura: em 1911, perdeu o posto para Oswaldo Cruz e, dois anos mais tarde, embora eleito, não tomou posse por ter tido o discurso censurado. Publicou *Últimas rimas* em 1917, um ano antes de falecer.

**ENÉAS DA SILVA CALDAS** nasceu no ano de 1863 em local desconhecido e morreu em 1908. Foi um poeta popular do Rio Grande do Norte, mas de biografia praticamente desconhecida. Participou do livro *Uns fesceninos*, organizado por Oswaldo Lamartine de Faria no final dos anos 1960 e publicado em «edição fora do mercado» no Rio de Janeiro (Erotica Lexikon, 1970). Sobre ele, que morreu com apenas 45 anos de idade, o organizador diz ter sido um «rapagão exuberante», boêmio, que «talvez tenha sido o verzejador primeiro da lira fescenina papa-jerimum».

**FAGUNDES VARELLA** nasceu em Rio Claro (SP) em 1841 e faleceu em Niterói (RJ) em 1875. Em 1859, mudou-se para São Paulo, onde terminou os cursos preparatórios, sendo que logo depois ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, participando intensamente da vida boêmia da cidade. Visto como principal nome da década de 1860, seus primeiros poemas foram publicados já em 1859, no periódico *O Publicador Paulistano*, mas sua estreia em livro ocorreu somente em 1861, com o lançamento de *Noturnas*.

**FERNANDO PAIXÃO** nasceu em Beselga (Portugal) em 1955 e mudou-se para o Brasil em 1961. Estreou na poesia com *Fogo dos rios*, de 1989. Seguiu carreira de editor por mais de duas décadas, período em que lançou *25 Azulejos* (1994), *Poeira* (2001) e *A parte da tarde* (2005). Professor de literatura no Instituto de Estudos Brasileiros, IEB-USP, é autor dos ensaios *Narciso em sacrifício* (2003) e *Arte da pequena reflexão* (2014),

e do volume de prosas poéticas *Palavra e rosto* (2010).

**FERREIRA GULLAR** (pseudônimo de José Ribamar Ferreira) nasceu em São Luís (MA) em 1930 e radicou-se no Rio de Janeiro. Sua extensa produção poética compreende mais de vinte títulos, entre os quais *A luta corporal* (1954), *Poema sujo* (1976), *Muitas vozes* (1999) e *Em alguma parte alguma* (2010), vários deles traduzidos em outros idiomas, além de diversos livros de poesia infantil. Tradutor e dramaturgo, ele também publicou crônicas, memórias e vasta obra ensaística em torno da cultura, da literatura e das artes plásticas no Brasil.

**FONTOURA XAVIER** nasceu em Cachoeira do Sul (RS) em 1856 e morreu em Lisboa (Portugal) em 1922. Foi um ardoroso propagandista da República. Em 1877, escreveu *O régio saltimbanco*, famoso poema contra D. Pedro II. Assinou colunas de veículos como *Repórter*, *Gazeta de Notícias*, *Besouro* e *Revista Ilustrada*. Em 1881, fundou com Artur Azevedo e Aníbal Falcão a *Gazetinha*. Seguiu carreira diplomática e foi embaixador do Brasil em Lisboa. Traduziu para o português poemas de Shakespeare e Baudelaire.

**FRANCISCA JÚLIA DA SILVA** nasceu em Xiririca (atual Eldorado, SP) em 1871 e faleceu em São Paulo (SP) em 1920. Publicou, em 1891, o soneto «Quadro incompleto», no jornal *O Estado de S. Paulo*. A partir de 1892 trabalhou como colaboradora de jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Seu primeiro livro de poemas, *Mármore*, foi

publicado em 1895. Escreveu obras poéticas para crianças, como *Livro da infância* (1899) e *Alma infantil* (1912). Em 1961 foi publicada postumamente a antologia *Poesias*.

**FRANCISCO ALVIM** nasceu em Araxá (MG) no ano de 1938. Começou a escrever já adolescente e iniciou a carreira literária em 1968, com *Sol dos cegos*. No ano seguinte, viajou como representante do Brasil na Unesco para Paris, onde escreveu os poemas de *Passatempo* (1974). De volta ao Brasil, integrou a primeira leva dos «poetas marginais», ao lado de Chacal, Cacaso, Roberto Schwarz e Geraldo Carneiro. Seguiu atuando como diplomata e publicou *Outros poemas* (1981), *Poesias reunidas* (1988), *O elefante* (2000) e *O metro nenhum* (2011).

**FRANCISCO DE PAULA BRITO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1809 e faleceu na mesma cidade em 1861. Descendente de família humilde, ainda jovem e com conhecimentos em tipografia passou a trabalhar com Seignot-Plancher no *Jornal do Comércio*. Em 1831, comprou a livraria de um primo e, após implementar melhorias, converteu-a na primeira tipografia e editoria do país. Em 1835, lançou *A mulher do Simplicio ou a fluminense exaltada*; entre 1849 e 1854, tornou-se o proprietário do jornal *A Marmota Fluminense*, que foi editado até o ano de sua morte.

**FRANCISCO MONIZ BARRETO** nasceu em Jaguaribe (BA) em 1804 e morreu no ano de 1868, em Salvador (BA). Chamado por seus contemporâneos de «Bocage

Brasileiro», acumulou prestígio na sociedade baiana pelo talento em compor versos de improviso. Seus poemas «meditados», porém, como os do volume *Clássicos e românticos*, de 1855, foram rechaçados pela crítica. Em 1864, lançou sob pseudônimo a coletânea de poemas fesceninos *Álbum da rapaziada*. Ao invés do dinheiro que o autor abertamente assumia esperar da publicação, esta lhe rendeu o único processo registrado no Brasil no século XIX.

**FRANCO DE SÁ** nasceu em Alcântara (MA) em 1836 e morreu no Recife (PE) em 1856. Primogênito do desembargador e senador Joaquim Franco de Sá e neto do senador Costa Ferreiro, Barão de Pindaré, aos quinze anos, ficou órfão de pai e mãe. Matriculou-se na Faculdade de Direito de Olinda (PE), mas não passou do primeiro ano. Depois de um baile, em que dançara muito, apanhou forte resfriado, o que resultou em uma tuberculose que o matou aos vinte anos. Após sua morte, teve o espólio poético reunido por seu irmão.

**GILKA MACHADO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1893, onde morreu em 1980. A publicação de seu primeiro livro, *Cristais partidos*, em 1915, causou escândalo na época por combinar o rigor formal parnasiano com forte carga erótica. Teve obras traduzidas na Bolívia e na Argentina, além de ser eleita em 1931 pela revista *O Malho* como Maior Poetisa Brasileira. Entre suas obras estão *Estados de alma* (1917), *Mulher nua* (1922), *Meu*

*glorioso pecado* (1928), *Sublimação* (1938) e *Velha poesia* (1968).

**GLAUCO MATTOSO** (pseudônimo de Pedro José Ferreira da Silva) nasceu em São Paulo (SP) em 1951. Poeta, contista, cronista, ensaísta e tradutor, adotou o nome artístico por conta de um glaucoma, doença congênita degenerativa, que lhe tirou a visão em 1995. Formado em biblioteconomia e em letras, editou o fanzine *Jornal do Brabil* e colaborou com *O Pasquim* na década de 1970. Sua estreia na poesia ocorreu em 1975, com *Apocrypho apocalypse*, e na prosa de ficção em 1986, com o *Manual do podôlatra amador*. Desde 1999 dedica-se a escrever sonetos, publicando inúmeros volumes do gênero.

**GONÇALVES DIAS** nasceu em Caxias (MA) em 1823 e morreu em Guimarães (MA) em 1864. Foi poeta, dramaturgo, ensaísta e cronista. cursou direito na Universidade de Coimbra e foi nomeado para várias missões no Brasil e na Europa pelo imperador Pedro II. Autor de poesias líricas, épicas e dramáticas, é considerado um dos maiores representantes do romantismo brasileiro. Seu primeiro livro, *Primeiros cantos*, foi lançado em 1846. «Canção do exílio», que integra este volume, é um dos poemas mais populares do Brasil. Já o poema «I-Juca-Pirama» é tido como ponto alto da poesia indianista.

**GREGÓRIO DE MATOS E GUERRA** nasceu em Salvador (BA) no ano 1633 ou 1636 e morreu no Recife (PE) em 1696. Filho de família influente, formou-se em direito na cidade de Coimbra, Portugal, e mais tarde

exerceu atividade de advogado e de arcebispo na Bahia colonial. Alcançado de Boca do Inferno pela virulência de suas sátiras, a ele é atribuída vasta obra que compreende não só a poesia satírica e erótica, mas também a lírica amorosa e religiosa. É considerado o maior poeta barroco da América portuguesa.

**GUILHERME SANTOS NEVES** nasceu em Porto Final (ES) em 1906 e faleceu em Vitória (ES) em 1989. Formado em direito no Rio de Janeiro, atuou como juiz de conciliação e professor de língua portuguesa em diversos ginásios e universidades do Espírito Santo. Fundou em 1948 a revista *Folclore*, que dirigiu por mais de trinta anos, e publicou *À margem do mais-que-perfeito* (1948), *Cancioneiro capixaba de trovas populares* (1950), *Alto está e alto mora* (1954) e *Ticumbi* (1976), além de ser um dos autores de *Cantáridas e outros poemas fesceninos* (1985).

**GUIMARÃES PASSOS** nasceu em Maceió (AL) em 1867 e faleceu em Paris (França) no ano de 1909. Aos dezenove anos, foi para o Rio de Janeiro, onde entrou para a redação dos jornais, fazendo parte do grupo de Paula Ney, Olavo Bilac, Coelho Neto, José do Patrocínio, Luís Murat e Artur Azevedo. Colaborou com a *Gazeta da Tarde*, a *Gazeta de Notícias* e a *Semana*, onde publicou crônicas e versos. É autor de *Versos de um simples* (1891), *Hipnotismo* (1900), *Horas mortas* (1901), *Além de dicionário de rimas* (1905) e *Tratado de versificação*, os dois últimos com Olavo Bilac (1905).

**HAROLDO DE CAMPOS** nasceu em São Paulo (SP) no ano de 1929, onde faleceu em 2003. Lançou o primeiro livro, *O auto do possesso* (1950), pelo Clube de Poesia de São Paulo, ligado à chamada geração de 45, com a qual rompeu em seguida. Com o irmão Augusto de Campos e Décio Pignatari, formou o grupo Noigandres, que editou a revista-livro homônima (1952) e publicou o livro *Teoria da poesia concreta* (1965). Destacou-se como tradutor e ensaísta. Fazem parte de sua obra poética *Xadrez de estrelas* (1976), *Signantia: quasi coelum* (1979) e *Galáxias* (1984), entre outros.

**HERMÍNIO BELLO DE CARVALHO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1935. Compositor, poeta e radialista, dirigiu e produziu diversos projetos na segunda metade do século xx, como o programa de rádio *Concertos para a juventude* (1958) e o musical *Rosas de ouro* (1965). Ao lado da obra poética, que incluiu os livros *Chove azul em teus cabelos* (1961), *Amor arma branca* (1974) e *Umás e outros* (1995), compôs versos para clássicos da MPB como «Alvorada», de Cartola e Carlos Cachça, e «Fala baixinho», de Pixinguinha.

**HILDA HILST** nasceu em Jaú (SP) em 1930 e morreu em Campinas (SP) em 2004. Lançou o primeiro livro, *Presságio*, em 1950 e em 1966 mudou-se para a Casa do Sol, em Campinas, para se dedicar apenas à literatura. Além de poesia, escreveu peças teatrais e, em 1970, lançou *Fluxo-floema*, sua estreia na prosa, seguida de diversos títulos. Com a publicação de *O caderno rosa de Lori Lamby*, iniciou sua tetralogia

pornográfica, de que fazem parte *Contos d'escárnio*. *Textos grotescos*, *Cartas de um sedutor* e *Bufofólicas*, escritos entre 1990 e 1992.

**JAYME SANTOS NEVES** nasceu em Vitória (ES) em 1909 e faleceu na mesma cidade em 1998. Formou-se em medicina em 1932 e, por sua atuação na saúde pública e no combate à tuberculose no Espírito Santo, hoje dá nome ao maior hospital do estado. Seu primeiro êxito literário foi um conto premiado pela revista *Pulso*, em 1965, que integraria a coletânea *Contos de médicos*. Publicou também *A outra história da Companhia de Jesus*, em 1984, e é um dos autores de *Cantáridas e outros poemas fesceninos* (1985).

**JOÃO CABRAL DE MELO NETO** nasceu em Recife (PE) em 1920 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1999. Passou a infância em engenhos de açúcar na Zona da Mata pernambucana. Aos 22 anos, mudou-se para o Rio e publicou o primeiro livro de poemas, *Pedra do sono* (1942). Iniciou a carreira diplomática em 1945. Ganhou maior popularidade após 1965, quando o grupo de Teatro da Universidade Católica (Tuca) encenou seu poema *Morte e vida Severina*. Sua obra poética inclui ainda *O cão sem plumas* (1950), *O rio* (1954), *A educação pela pedra* (1966), entre outros.

**JOÃO NEPOMUCENO DA SILVA** nasceu na Bahia em local e data desconhecidos e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1879. Era considerado um rival de Luís Gama no ataque ao preconceito, valendo-se do então chamado «realismo

gaiato e candente». Apelidado de «poeta graxeiro», ganhou certa popularidade em sua época pela ousadia da linguagem. Pertencente à tradição satírica, escreveu, entre outros, *Os mortos na posteridade: poema histórico em três cantos* (1863), *Sátiras* (1864) e *Usos e costumes do Rio de Janeiro* (1879).

**JOÃO SALOMÉ QUEIROGA** nasceu em cidade desconhecida de Minas Gerais em 1810 e morreu em Ouro Preto (MG) em 1878. Considerado um dos precursores da poesia romântica no Brasil, publicou seus versos apenas no fim da vida. Dedicou poemas a figuras folclóricas e hábitos do sertão mineiro, onde viveu, mas sua produção erótica foi toda feita em São Paulo na mocidade. Entre seus livros estão *Canhenho de poesias brasileiras* (1870), *Maricota e o padre Chico* (1871) e *Arremedados — lendas e cantigas populares* (1873).

**JOAQUIM [MARIA MOREIRA] CARDOZO** nasceu no Recife (PE) em 1897. Faleceu em Olinda, no mesmo Estado, em 1978. Engenheiro de formação, colaborou em algumas obras projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer, entre as quais o Palácio do Itamaraty e a Pampulha. Dedicou-se aos estudos em matemática, tendo atuado como jornalista, ilustrador, professor e escritor de poemas e peças de teatro. Como versejador, publicou diversas obras no período de 1947 a 1976.

**JORGE DE LIMA** nasceu em União dos Palmares (AL) em 1893 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1953. Formado em medicina em 1914, em seus tempos de estudante escrevia

e publicava poemas em pequenos jornais. Trabalhou como professor de história natural e de literatura, além de ter exercido a função de deputado e vereador. Realizou trabalhos como pintor e publicou, entre outros, *Poemas escolhidos* (1932), o romance *O anjo* (1934), *Tempo e eternidade* (1935) e *Quatro poemas negros* (1937).

**JOSELY VIANNA BAPTISTA** nasceu em Curitiba (PR) em 1957. Graduada em língua e literatura espanhola e hispano-americana em 1979, também cursou língua e cultura guarani (1985). Tradutora de Alejo Carpentier, Lezama Lima, Juan Carlos Onetti e Mario Vargas Llosa, entre outros, criou a coleção *Cadernos da Ameríndia*, em 1996, dedicada a temas do repertório cultural de etnias indígenas sul-americanas. Publicou *Ar* (1991), *Corpografia* (1992) e *A concha das mil coisas maravilhosas do velho caramujo* (2001).

**JOSÉ PAULO PAES** nasceu em Taquaritinga (SP) em 1926 e morreu na capital do estado em 1998. Publicou mais de dez livros de poesia, entre os quais *Prosas seguidas de odes mínimas* (1992) e *Socráticas* (2001), além de poemas para crianças e ensaios sobre literatura. Destacou-se ainda como editor e tradutor de autores como Ovídio, Aretino, Sterne, Kazantzákis e muitos outros. Organizou e traduziu o livro *Poesia erótica em tradução*, que introduziu importantes nomes da lírica erótica no Brasil.

**JUNQUEIRA FREIRE** nasceu em Salvador (BA) em 1832 e morreu na mesma cidade em 1855. Monge beneditino, sacerdote e poeta,

viveu na clausura do Mosteiro de São Bento de Salvador até pedir sua secularização. Pouco antes de falecer, cuidou da edição de uma coletânea de versos, a que deu o nome de *Inspirações do claustro*, impressa na Bahia.

**LAURINDO RABELO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1826, onde morreu no ano 1864. Patrono da cadeira 26 da Academia Brasileira de Letras, figurou entre os principais poetas da segunda fase do romantismo brasileiro. Por seu físico desengonçado, recebeu o apelido de «Poeta Lagartixa». Negro de origem humilde, tentou sem sucesso as carreiras militar, religiosa e médica, morrendo de problemas cardíacos um ano após estabelecer-se como professor. Teve só um livro publicado em vida, *Trovas* (1853). A coletânea póstuma *Poesias livres*, de 1882, reuniu seus poemas eróticos e satíricos.

**LEANDRO GOMES DE BARROS** nasceu na Fazenda da Melancia, Pombal (PB), em 1865, e morreu no Recife (PE) em 4 de março de 1918. Considerado o «rei dos poetas populares» em seu tempo, recebeu educação por parte da família do padre Vicente Xavier de Faria, seu tio e proprietário da fazenda. Em 1889, começou a escrever folhetos com versos humorísticos. Entre 1906 e 1907, morou em alguns municípios de Pernambuco, dando continuidade a uma intensa produção de poemas, comercializados nas cidades do interior.

**LUÍS DELFINO** nasceu em Desterro, atual Florianópolis (SC), em 1834, e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em

1910. Formado em medicina, sua estreia na literatura deu-se em 1852, com a publicação do conto «O órfão do templo» na revista carioca *Beija-flor*. O poema mais famoso de sua primeira fase poética, «A filha d'África», foi publicado em 1862, na *Revista Popular*. Colaborador de diversos periódicos, seus livros de poemas foram publicados todos postumamente, em catorze volumes.

**LUÍZ GAMA** nasceu em Salvador (BA) em 1830 e morreu em São Paulo (SP) em 1882. Filho de mãe negra e pai fidalgo de família portuguesa, foi vendido pelo pai aos dez anos como escravo, embora tenha nascido livre. Aprendeu a ler aos dezoito anos e se tornou conhecedor das leis em defesa dos negros, tendo conseguido a libertação de mais de quinhentos escravos até 1880. Poeta, publicou *Primeiras trovas burlescas de Getulino*. Como jornalista, participou da criação de diversos jornais, tendo editado o *Diabo Coxo*.

**LUÍZ LEITÃO** nasceu em Niterói (RJ) em 1890, onde faleceu em 1936. Publicou o primeiro livro aos 23 anos, quando trabalhava como funcionário da prefeitura de sua cidade natal. A partir de 1915, destacou-se como autor de teatro de revista, alcançando sucesso com peças como *Pra cima de moi e Minha sogra é do outro mundo*. Em 1922, fundou o jornal *O Almofadinha*, distribuído no carnaval. Autor do volume de poesia erótica *Comidas bravas* (1934), sua principal obra é a coletânea de sonetos humorísticos *Vida apertada*, de 1926.

**MARIA LÚCIA DAL FARRA** nasceu em Botucatu (SP) em 1944. Foi

professora de literatura portuguesa e teoria literária na Universidade Estadual de Campinas (SP) e depois na Universidade Federal de Sergipe, onde se aposentou e vive até hoje. Publicou diversos ensaios em torno de poetas como Herberto Helder, Florbela Espanca e outros. Estreou na literatura em 1994 com o volume de poesia *Livro das Auras*, seguido do *Livro de possuídos* (2002) e de *Alumbramentos* (2011), além da coletânea de contos *Inquilina do intervalo* (2005).

**MÁRIO DE ANDRADE** nasceu em São Paulo (SP) em 1893, onde faleceu em 1945. Seu primeiro livro, *Há uma gota de sangue em cada poema*, data de 1917. Foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna, de 1922, ano em que publicou *Pauliceia desvairada*. Poeta, romancista, cronista e ensaísta, foi incansável pesquisador do folclore e da cultura popular do país. Sua extensa obra inclui os títulos *Amar, verbo intransitivo* (1927), *Lira paulistana* (1945) e *Contos novos* (1947), além de *Macunaíma* (1928), que se tornou um dos livros mais representativos do modernismo brasileiro.

**MÁRIO FAUSTINO** nasceu em Teresina (PI) em 1930 e faleceu em Lima (Peru) em 1962. A partir dos dezesseis anos, passou a escrever editoriais e crônicas para jornais paraenses, chegando à chefia de redação da *Folha do Norte* em 1949, quando ingressou no curso de direito (PA), interrompido no terceiro ano. Entre a década de 1950 e 1960, viajou para os EUA e a Europa, conciliando a literatura com atividades políticas, jornalísticas

e pesquisas. Em 1955, publicou *O homem e sua hora*. Faleceu aos 32 anos, em desastre de avião.

**MÁRIO QUINTANA** nasceu em Alegrete (RS) em 1906 e morreu em Porto Alegre (RS) em 1994. Seu primeiro livro de poesia, *A rua dos cataventos* (1940), trazia sonetos de influência parnasiana. Na publicação seguinte, *Canções* (1946), o poeta se valeu de maior liberdade formal, tendência que permaneceu em suas obras posteriores. Em 1966, foi lançada sua *Antologia poética*, com sessenta poemas inéditos. Quintana também atuou como jornalista e traduziu mais de 130 obras literárias.

**MAX MARTINS** nasceu em Belém (PA) em 1926 e morreu na mesma cidade em 2009. Autodidata, fez estudos particulares nas áreas de literatura, poesia, artes e filosofia. Entre 1946 e 1951, publicou poemas no *Suplemento Literário da Folha do Norte*, da capital paraense, que viriam a fazer parte de seu livro *O estranho* (1952). Foi secretário de redação do jornal *Folha do Norte* e também exerceu o cargo de diretor da Fundação Cultural Casa da Linguagem, entre 1990 e 1994. Sua obra poética inclui os livros *Caminho de Marahu* (1983) e *Para ter onde ir* (1992), entre outros.

**MILLÔR FERNANDES** nasceu em 1923 no Rio de Janeiro (RJ), onde faleceu em 2012. Foi chargista, caricaturista, ilustrador, escritor, poeta, dramaturgo, tradutor. Em 1939, ganhou um concurso de contos e foi convidado para escrever na revista *A Cigarra*. Criou a seção «Poste-Escrito», assinando como

Emmanuel Vão Gôgo, pseudônimo que também assinou sua coluna no *Diário da Noite*. Dirigiu e colaborou com diversas revistas. Em 1945, produziu o «Pif-Paf», seção humorística da revista *O Cruzeiro* e, de 1969 a 1975, participou do semanário carioca *O Pasquim*.

**MOYSÉS SESYOM** nasceu em Caicó (RN) em 1883 e morreu em Assu (RN) em 1932. Nos tamboretos da escola do professor José Gonçalves do Vale, vulgo Zezinho Escrivão (escrivão de Caicó), aprendeu a ler e a fazer contas. Foi padeiro, professor primário, comerciante e suplente de delegado. É considerado um dos maiores poetas populares do Nordeste. Por suas glosas picantes e irreverentes, recebeu o apelido de «O Bocage Potiguar».

**MÚCIO TEIXEIRA** nasceu em Porto Alegre (RS) em 1857 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1928. É autor de mais de setenta obras entre peças teatrais, ensaios, romances, dramas, poesias, traduções e biografias. Publicou seu primeiro livro de poesia aos quinze anos, com o título *Vozes trêmulas* (1873). Fundou a Sociedade Pártenon Literário, em Porto Alegre. Valeu-se de diversos pseudônimos, entre eles Boêmio, Muciano Tebas e Manfredo. É de sua autoria a primeira biografia sobre Castro Alves.

**MURILO MENDES** nasceu em juiz de Fora (MG) em 1901 e faleceu em Lisboa (Portugal) em 1975. Publicou seus primeiros poemas em revistas modernistas da década de 1920, como a *Verde*, de Cataguazes/MG, e a *Revista de Antropofagia*, de São Paulo. À influência inicial do modernismo

Paulistano, somam-se o surrealismo e o catolicismo, este último por conta da morte do pintor e amigo Ismael Nery, em 1934. Sua vasta obra inclui os livros *Poemas* (1930), *Tempo e eternidade* (1935), *O visionário* (1941), *As metamorfoses* (1944) e *Contemplação de Ouro Preto* (1954).

**NEIL DE CASTRO** [Nei Leandro de Castro] nasceu em Caicó (RN) em 1940. Aos vinte e oito anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde colaboraria com *O Pasquim* entre 1970 e 1974, período em que passou a assinar suas crônicas como Neil de Castro. Tendo atuado por longo período como redator publicitário, escreveu livros em verso e prosa, tendo sido premiado com o romance *As pelejas de Ojuara*, pela União Brasileira de Escritores.

**NELSON ASCHER** nasceu em São Paulo (SP) em 1958. Traduziu poesia de vários idiomas (inglês, francês, espanhol, italiano, alemão, russo e húngaro), que foram reunidas em livros como *O lado obscuro* (1996) e *Poesia alheia* (1998). Foi editor do *Folhetim*, antigo suplemento cultural da *Folha de S. Paulo*, e da *Revista da USP*, dedicando-se também à crítica literária. Entre seus livros de poesia publicados estão *Ponta da língua* (1983), *O sonho da razão* (1993) e *Algo de sol* (1996).

**OLAVO BILAC** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1865 e faleceu na mesma cidade em 1918. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e dedicou-se ao jornalismo e à arte literária. Estreou na literatura, aos 23 anos, com *Poesias*. Fundou vários jornais,

como *A Cigarra*, *O Meio*, *A Rua*. Em 1891, foi nomeado oficial da Secretaria do Interior do Estado do Rio. Em 1898, logrou o posto de inspetor escolar do Distrito Federal, cargo em que se aposentou, pouco antes de falecer.

**OLEGÁRIO MARIANO** nasceu em Recife (PE) em 1889 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1958. Publicou o primeiro livro em 1906, e fez parte do círculo literário de Olavo Bilac, ganhando o título de «Príncipe dos Poetas Brasileiros» concedido pela revista *Fon-Fon*, em 1938. Entre suas obras estão *Angelus* (1911), *Últimas cigarras* (1915), e *Ba-Ta-Clan* (1924), além das crônicas publicadas sob o pseudônimo João da Avenida nas revistas *Careta* e *Para Todos*. Atuou ainda como deputado e censor teatral.

**OMAR KHOURI** nasceu em São Sebastião do Pouso Alegre (SP) em 1948. Em 1975, fundou a revista experimental de poesia *Artéria*, na qual publicou a maior parte de sua obra, ao longo de dez edições e quase quatro décadas. Escreveu ainda outros dois livros assinados pela «persona» do Dr. Ângelo Monaqueu: *Poemas sob a égide de Eros* (2001) e *Poemas da mãe* (2008), ambos lançados pela Nomuque Edições. É também professor universitário, lecionando teoria da comunicação, semiótica e teoria e crítica da arte.

**PAULO FRANCHETTI** nasceu em Matão (SP) em 1954 e vive em Campinas (SP). É professor de teoria literária na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e autor de diversas obras ensaísticas em torno

dos estudos literários. Publicou o volume de prosa ficcional *O sangue dos dias transparentes* (2002) e os livros de poesia *Oeste / Nishi* (2008), *Escarnho* (2009), *Memória futura* (2010) e *Deste lugar* (2012). Também assina a edição «cartonera» do volume de versos *Mal d'Orror* (2011).

**PAULO HENRIQUES BRITTO** nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1951. Atua como professor nas áreas de tradução, criação literária e literatura brasileira na Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e como tradutor, tendo trabalhado com nomes como Faulkner, Byron, Bishop, Pynchon e Stevens, entre outros. Estreou como poeta em 1982, com *Liturgia da matéria*, a que se seguiu *Mínima lírica* (1989), *Trovar claro* (1997), *Macau* (2003) e *Formas do nada* (2012). Também publicou uma coletânea de contos, *Paraísos artificiais* (2004).

**PAULO LEMINSKI** nasceu em 1944 em Curitiba (PR), onde morreu em 1989. Nos anos 1960, participou da Semana Nacional de Poesia e Vanguarda, aproximando-se dos criadores da Poesia Concreta. Foi professor de história e redação em cursos pré-vestibulares; diretor de criação e redator em agências de publicidade; tradutor e crítico literário. Foi parceiro musical de artistas como Caetano Veloso e Itamar Assumpção. Entre suas publicações estão *Catatau* (1975), *Caprichos e relaxos* (1983) e *Distraídos venceremos* (1987).

**PAULO VELLOZO** nasceu em Vitória (ES) em 1909 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1977. Bacharel em direito, foi delegado e depois



chefe de polícia em Vitória por quase uma década. Após trabalhar como procurador em Pau Gigante (hoje Ibirapu), Colatina e Vitória, aposentou-se e passou a lecionar na Universidade Federal do Espírito Santo. Chegou a atuar como suplente de deputado em 1946, com o fim da Era Vargas. É um dos autores de *Cantáridas e outros poemas fesceninos* (1985), publicado depois de sua morte.

**PEDRO NAVA** nasceu em Juiz de Fora (MG) em 1903 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1984. Formou-se em medicina em 1927, profissão que exerceu por toda vida. Participou da comissão editorial de *A Revista*, primeira publicação do movimento modernista mineiro. Em 1947, lançou o primeiro livro, *Território de Epidauró*. No ano seguinte, deu início à redação de suas memórias, publicadas em cinco volumes, tornando-se um dos mais importantes memorialistas do país.

**PÉRICLES EUGÊNIO DA SILVA RAMOS** nasceu em Lorena (SP) em 1919 e faleceu em São Paulo (SP) em 1992. Poeta, ensaísta, crítico literário e professor, formou-se em direito em 1943. Três anos depois, estreou com o livro de poemas *Lamentação floral*. Fundou, em 1947, com outros escritores e poetas, a *Revista Brasileira de Poesia*, divulgadora dos preceitos estéticos da chamada geração de 45. Dedicou-se ao trabalho de tradução de autores como Shakespeare, Mallarmé, Villon e Gongora.

**QORPO-SANTO** (José Joaquim de Campos Leão) nasceu em Triunfo (RS) em 1829 e morreu

em Porto Alegre (RS) em 1883. Após o assassinato do pai, em 1839, transferiu-se para Porto Alegre (RS), onde trabalhou no comércio. Formou-se no magistério público em 1850 e, em seguida, dividiu-se entre a atividade teatral e o jornalismo. Em 1857, mudou-se com a família para Alegrete, fundando um colégio que lhe assegurou reconhecimento público. Em 1862, sob suspeita de doença mental, foi afastado do ensino e, após 1873, deixou de colaborar em periódicos. Quatro anos depois, inaugurou a própria gráfica em Porto Alegre, onde publicou sua *Enciclopédia*.

**RAIMUNDO CORREIA** nasceu em 1859, a bordo do navio brasileiro São Luís, ancorado na Baía de Mogúncia (MA), e faleceu em Paris (França) em 1911. Estudou na Faculdade de Direito de São Paulo, quando também colaborou em jornais e revistas. Magistrado, professor, diplomata e poeta, estreou na literatura em 1879, com o volume de poesias *Primeiros sonhos*. Em 1883, publicou as *Sinfonias*, onde se encontra um dos mais conhecidos sonetos da língua portuguesa, «As pombas».

**RAUL BOPP** nasceu em Santa Maria (RS) em 4 de agosto de 1898 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1984. Entre 1918 e 1925, cursou direito em diversas capitais do país até formar-se. Na década de 1920, participou ativamente do movimento modernista, ao qual contribuiu com suas extensas pesquisas em torno das raízes da cultura brasileira. Em 1931, lançou *Cobra Norato*, primeiro livro de uma obra poética que inclui *Poesias* (1947) e *Mironga e*

*outros poemas* (1978), entre outros. Fez carreira na diplomacia, tendo servido o Brasil em vários países.

**ROBERTO PIVA** nasceu em São Paulo (SP) em 1937, onde faleceu em 2010. Poeta com forte influência da geração *beat* e do movimento surrealista, teve a cidade natal como pano de fundo da sua obra. Era partidário de uma poesia transgressora e em ligação direta com o inconsciente, em consonância com uma de suas máximas: «Só acredito em poeta experimental que tem vida experimental.» Autor de diversos livros de poesia, sua obra está reunida nos volumes *Um estrangeiro na legião* (2005), *Mala na mão & asas pretas* (2006) e *Estranhos sinais de Saturno* (2008).

**RUBENS RODRIGUES TORRES FILHO** nasceu em Botucatu (SP) em 1942. Formou-se em filosofia na Universidade de São Paulo, em 1963, onde concluiu mestrado e doutorado e se tornou professor. Publicou seu primeiro livro de poesia, *Investigação do olhar*, em 1963. Participou da criação da revista *Almanaque: Cadernos de Literatura e Ensaio* e traduziu diversos textos clássicos de filosofia. Sua obra poética inclui *O voo circunflexo* (1981), *A letra descalça* (1985), *Figura* (1987), *Poros* (1989), *Retrovar* (1993) e *Novolume* (1997).

**SEBASTIÃO NUNES** nasceu em Bocaiúva (MG) em 1938. Artista gráfico, fez uso de sua experiência com tipografia e fotografia para criar poemas de forte apelo visual. Começou a publicar por edições próprias em 1968, reunindo suas poesias nas *Antologias mamalucas*

(1988-89). Também assina como Sebastunes Nião, Sabião Bestunes, Bastião Nu e Sebastião Nuvens, este último em livros infanto-juvenis. Trabalhou como editor e fundou a editora Dubolsinho. Sua obra inclui ficções como *Somos todos assassinos* (1980) e *Elogio da punheta* (2004), além de ensaios e crônicas.

**SOSÍGENES COSTA** nasceu em Belmonte (BA), em 1901, e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1968. Estreou na imprensa por volta de 1928, em Ilhéus, onde foi colaborador do *Diário da Tarde*. No mesmo ano, trabalhando como professor primário, tornou-se membro da Academia dos Rebeldes, com Jorge Amado, Edison Carneiro e Dias da Costa. Sua *Obra poética* foi publicada em 1959, ganhando nova edição revista e aumentada em 1978, além do livro póstumo *Iararana* (1979).

**TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA** nasceu no Porto (Portugal) em 1744 e morreu em Moçambique em 1810. Estudou no Colégio dos Jesuítas, em Salvador (BA), e formou-se em direito na Universidade de Coimbra, onde exerceu a magistratura. Ao retornar ao Brasil, morou em Vila Rica (Ouro Preto, MG), onde cercou-se de intelectuais e poetas, como Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa. Participante da Inconfidência Mineira, em 1789 foi preso e levado ao degredo em Moçambique. Considerado um dos principais poetas árcades do Brasil, sua principal obra é *Marília de Dirceu* (1792), sendo também a ele atribuído o volume *Cartas chilenas*.

**VALDO MOTTA** (Edivaldo Motta) nasceu em São Mateus (ES) em 1959. Cursou teatro amador em sua cidade natal e jornalismo na Universidade Federal de Espírito Santo (Ufes). Tendo abandonado a graduação, tornou-se autodidata e passou a ministrar oficinas literárias. Além de recitar poesias em escolas, teatros e outros locais, voltou-se para os estudos de numerologia, religião e mitologia. Entre suas obras estão: *Bundo e outros poemas* (1996), *Transpaixão* (1999) e *Recanto* (2002).

**VICENTE DE CARVALHO** nasceu em Santos (SP) em 1866 e faleceu na mesma cidade em 1924. Aos vinte anos, já era bacharel em direito, tendo se mudado para São Paulo em 1907, onde foi nomeado juiz de direito. Em 1914, passou a ministro do Tribunal da Justiça do Estado. Atuou na imprensa em jornais como o *Diário de Santos*, *A Tribuna* e o *Estado de S. Paulo*. Publicou *Ardentias* (1885), *Relicário* (1888), *Versos da mocidade* (1909) e *Páginas soltas* (1911), entre outros títulos.

**VINÍCIUS DE MORAES** nasceu em 1913 no Rio de Janeiro (RJ), onde morreu em 1980. Começou a escrever poemas aos nove anos e as primeiras canções aos quinze. Em 1933, saiu o primeiro livro, *O caminho para a distância*, ao qual se seguiu extensa obra poética. Fez carreira diplomática e, além de poeta, cronista e tradutor, também foi dramaturgo. Sua peça *Orfeu da Conceição*, de 1954, tinha cenários de Oscar Niemeyer e foi adaptada para o cinema por Marcel Camus, com trilha de Antônio Carlos Jobim. O trânsito desenvolveu por diversas artes, em particular a

música, tornou-o um dos poetas mais populares do Brasil no século xx.

**WALMIR AYALA** nasceu em Porto Alegre (RS) no ano de 1933 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1991. Formado em filosofia, é autor de extensa obra em vários campos, incluindo poesia, teatro, crítica, ensaios, ficção infantojuvenil e adulta. Ao lado de Manuel Bandeira, organizou a *Antologia de poetas brasileiros*, publicada em 1967. Entre as obras que publicou estão *Face dispersa* (1955), *Questionário* (1967), *Cangaço vida paixão norte morte* (1972) e *Os reinos e as vestes* (1986).

**WALY SALOMÃO** nasceu em Jequié (BA) em 1943 e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 2003. Integrou o movimento Tropicalista, quando publicou seu primeiro livro, *Me segura que eu vou dar um troço* (1972). Participou da organização de *Os últimos dias de Paupéria*, que reunia poemas e artigos de Torquato Neto. Nos anos 1970, editou a revista *Navilouca*, uma das principais revistas de vanguarda da época. Fez parceria com músicos, como Jards Macalé, com quem criou a canção «Vapor barato». Entre suas publicações estão *Algaravias* (1997) e o livro póstumo *Pescados vivos* (2004).

**ZÉ DA LUZ** (Severino Andrade da Silva) nasceu em Itabaiana (PB) em 1904 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 12 de fevereiro de 1965. Há raras referências à sua biografia. Sabe-se que foi alfaiate e, na qualidade de poeta popular brasileiro, publicava suas obras em forma de cordel.

**ZÉ LIMEIRA** nasceu em Teixeira (PB) em 1886 e faleceu em Campina grande (PB) em 1954. Foi poeta e repentista, tendo parte de sua obra registrada em fitas magnéticas. É considerado um dos cordelistas mais populares do país, conhecido também como «poeta do absurdo». A pornografia foi um dos temas mais habituais de sua obra. Afora isso, combinava noções históricas com pitadas de elementos surrealistas. No plano da linguagem, sua marca registrada foi a criação de neologismos.

## AGRADECIMENTOS

Amara Moira  
Antonio Fernando de Franceschi  
Antonio Dimas  
Antonio Carlos Secchin  
Alcides Villaça  
Arthur Luiz Piza  
Augusto Massi  
Biblioteca Guita e José Mindlin  
Biblioteca Mário de Andrade  
Carina de Luca  
Davi Arrigucci Jr.  
Dominique Fingermaun  
Dora Paes  
Fernando Paixão  
Fundação Casa de Rui Barbosa  
Humberto Werneck  
Iumna Simon  
José Leonardo Tonus  
Juliana de Mello Schmitt  
Maíra Moraes Mesquita  
Marcos Visnadi  
Maria Esther Maciel  
Maria Lucia Bueno Ramos  
Mariza Werneck  
Nathalia dos Santos  
Paulo Werneck  
Plínio Martins Filho  
Reinaldo Moraes  
Renato Adura Martins  
Rizio Bruno Sant'ana  
Simon Berjeaut  
Thais Fonseca  
Vagner Camilo  
Ubiratan Machado

Antologia da  
**POESIA  
ERÓTICA  
BRASILEIRA**



foi composta em caracteres  
Minion e Inknut,  
e impresso na Guide, Artes Gráficas  
em papel CoralBook de 80 gramas,  
em Outubro de 2017.